

R\$ 6,00



M
EDITORA
AVE-MARIA

Revista

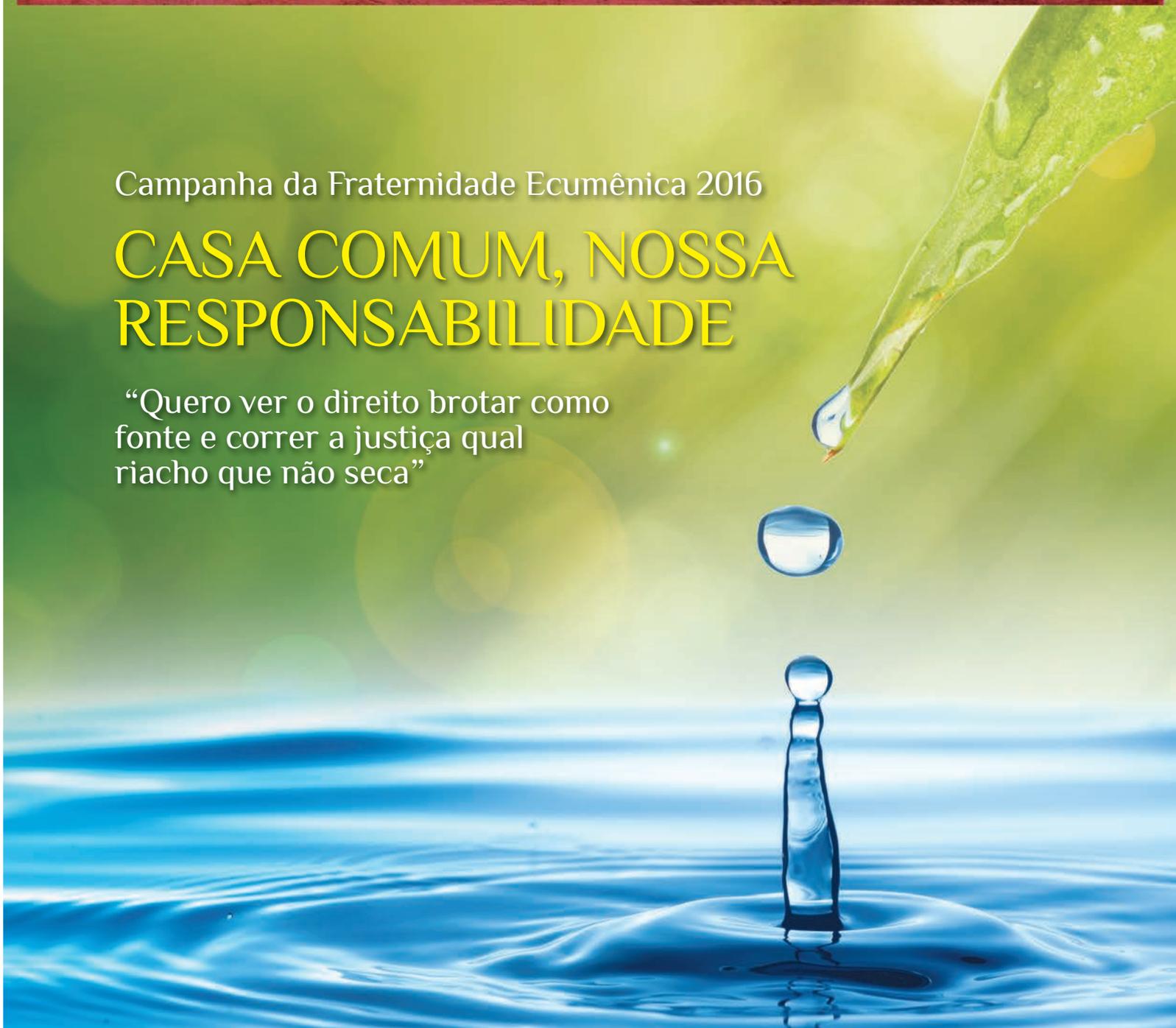
Ave Maria

Ano 117 • fevereiro 2016

Campanha da Fraternidade Ecumênica 2016

CASA COMUM, NOSSA RESPONSABILIDADE

“Quero ver o direito brotar como
fonte e correr a justiça qual
riacho que não seca”



CFE 2016

Saneamento básico: bem comum
de responsabilidade mútua

Quaresma

Tempo da misericórdia de Deus

Carnaval

Blocos católicos aproveitam os dias
de Carnaval para evangelizar jovens

Oração para a Quaresma



Pai nosso,
que estais no Céu,
durante esta época
de arrependimento,
tende misericórdia de nós.

Com nossa oração,
nosso jejum
e nossas boas obras,
transformai
o nosso egoísmo
em generosidade.

Abri nossos corações
à vossa Palavra,
curai as nossas feridas do pecado,
ajudai-nos a fazer o bem neste mundo.

Que transformemos a escuridão
e a dor em vida e alegria.
Concedei-nos estas coisas
por Nosso Senhor Jesus Cristo.
Amém.



Revista
Ave Maria
117 anos

Direção Administrativa

Marcos Antônio Mendes

Direção Editorial

Luís Erlin (MTB 52736/SP)

Gerência Editorial

Valdeci Toledo

Edição

Carla Maria Carreiro

Projeto gráfico

Gledson Zifssak

Diagramação

Agência Minha Paróquia

Revisão

Hélen Barros Xavier

Correspondências

Rua Martim Francisco, 636,
São Paulo, SP, 01226-000
revista@avemaria.com.br

Divulgação & Publicidade

Rodrigo Recchia
Tel.: (11) 3823-1060 e
Fax: (11) 3663-3491
publicidade@avemaria.com.br
divulgacao.revista@avemaria.com.br

Assinaturas

A partir de R\$ 60,00 por ano
Tels.: 0800-7730-456 e (11) 3823-1060
Fax: (11) 3663-3491
assinaturas@avemaria.com.br



Revista Ave Maria é uma publicação mensal da Editora Ave-Maria (CNPJ 60.543.279/0002-62), fundada em 28 de maio de 1898, registrada no SNPI sob nº 22.689, no SEPJR sob nº 50, no RTD sob nº 67 e na DCDP do DFP, sob nº 199, P. 209/73 BL ISSN 1980-7872, pertencente à Congregação dos Missionários Claretianos.



A Editora Ave-Maria faz parte do Grupo de Editores Claretianos (Claret Publishing Group). Bangalore; Barcelona; Buenos Aires; Chennai; Colombo; Dar es Salaam; Lagos; Macau; Madri; Manila; Owerri; São Paulo; Varsóvia; Yaoundé.

Imagem da capa

www.shutterstock.com

Impressão

Gráfica Ave-Maria
www.avemaria.com.br



facebook.com/revistaavemaria



@revistaavemaria

EDITORIAL

NOSSA CASA É COMUM

FRATERNIDADE PARA UM MUNDO DESUNIDO

*“Quero ver o direito brotar como fonte e correr a justiça qual riacho que não seca”
(Amós 5,24)*

A Campanha da Fraternidade Ecumênica (CFE) de 2016 será em conjunto com as igrejas que fazem parte do Conic (Conselho Nacional de Igrejas Cristãs do Brasil). Esta é a quarta Campanha Ecumênica (2000, 2005, 2010 e este ano) dessas igrejas cristãs, que mantêm um forte diálogo religioso. O tema escolhido para a Campanha é “Casa comum, nossa responsabilidade”, e o lema, “Quero ver o direito brotar como fonte e correr a justiça qual riacho que não seca” (Am 5,24).

A reflexão da CFE 2016 gira em torno de um problema que afeta o meio ambiente e a vida de todos os seres vivos: a fragilidade e, em alguns lugares, a ausência dos serviços de saneamento básico em nosso país. Não é de hoje que os temas relacionados à vida em todos os sentidos entram na pauta da Campanha. Ser cristão é comprometer-se para que o mundo tenha vida – e a tenha em abundância.

Seja Deus a nossa força!

Pe. Luís Erlin, cmf.



ROGAR PELAS CLASSES OPERARIAS E TRABALHADORAS

Se ha homens no mundo dignos de veneração e estima, são os operarios e trabalhadores. Elles são os que mais contribuem com maiores sacrificios ao sustento da humanidade; são o elemento mais necessario e indispensavel para a vida e o progresso social.

Por isso a Igreja tem posto seus olhos nelles e abençoa com carinho de verdadeira mãe a quantos se dedicam ao apostolado desses filhos que ella tanto preza e cuja felicidade tão ardentemente deseja. “Ir ao povo” e principalmente ao povo operário e trabalhador, eis a grande necessidade de nossos dias, eis um dos melhores apostolados que podemos exercitar.

(Trecho extraído da Revista Ave Maria, edição de 19 de fevereiro de 1916)

SUMÁRIO

12 MARIA E O ECUMENISMO
Santa Maria da unidade

18 TESTEMUNHO DE VIDA
Verônica, a mulher que enxugou
o pranto de Jesus

20 CAMPANHA DA FRATERNIDADE
Campanha da Fraternidade Ecumênica 2016:
elementos para reflexão

22 Saneamento básico: bem comum
de responsabilidade mútua

28 QUARESMA
Quaresma: tempo da misericórdia de Deus



30 CATEQUESE
Catequese no lar,
missão confiada por Deus aos pais

40 OPINIÃO
A quem agradecer?

42 CARNAVAL
Folia católica



48 EVANGELIZAÇÃO
“Mais ou menos”

50 DINÂMICAS DE GRUPO
Mãos dadas

52 HISTÓRIA
Catacumba: um lugar para
esperar o Senhor

56 VIVA MELHOR
Atitudes que me ajudaram a
superar a depressão

58 CONECTIVIDADE
O cristão nas redes sociais

Seções

<i>Editorial</i>	3	<i>Consultório católico</i>	32
<i>Você reconhece alguém?</i>	5	<i>Liturgia da Palavra</i>	33
<i>Espaço do leitor</i>	6	<i>Palavra do Papa</i>	38
<i>Acontece na Igreja</i>	8	<i>Cinema</i>	60
<i>Maria na devoção popular</i>	10	<i>Encontro infantil</i>	62
<i>Santo do mês</i>	14	<i>Sabor & Arte na mesa</i>	64

Você reconhece alguém?

As pessoas abaixo receberam graças por intermédio de Santo Antônio Maria Claret, ao longo do ano de 1954. As fotos foram publicadas na *Revista Ave Maria* daquele mesmo ano. Você é familiar, amigo ou conheceu algum deles?



José Hildebrando
Terrabuio, de Poá (SP)



José Maria Bergamasco,
de Campinas (SP)



Sibylla Maria de Campos,
de Pereira Barreto (SP)



Maria Lúcia,
de Campinas (SP)

Caso você reconheça alguém ou queira compartilhar sua lembrança sobre uma dessas pessoas, entre em contato com a redação da *Revista Ave Maria*. Envie um e-mail para revista@avemaria.com.br ou mande sua carta para:

Redação da Revista Ave Maria
Rua Martim Francisco, 636 - Santa Cecília
CEP: 01226-000 - São Paulo-SP



ENTREVISTA

Recebemos uma série de mensagens carinhosas e comentários nas redes sociais sobre a entrevista com a Irmã Kelly Patrícia, no mês em que foi aberto o Ano da Misericórdia. Seleccionamos algumas dessas mensagens a seguir:

Sou fã da Irmã Kelly Patrícia e do seu trabalho em louvor da misericórdia divina. Adorei a entrevista, parabéns!
Cassandra Reis – Fortaleza (CE)

Gosto muito da Irmã Kelly Patrícia e de seus louvores!
Alexandra Cantalice – Campina Grande (PB)

A exemplo da Irmã Kelly Patrícia, é muito bom louvar a Deus todo tempo, dia e noite. Obrigado, Senhor, por mais um dia!

Ana Maria Gomes – Fortaleza (CE)

A Misericórdia deve estar acima de tudo, pois Deus é Misericórdia.
Ir. Rosélia Duarte

A misericórdia do Senhor eternamente eu cantarei!
Felicidade Huller – São José (SC)



DIÁLOGO INTER-RELIGIOSO

Excelente a reportagem sobre o diálogo inter-religioso (*publicada na edição de novembro de 2015*). Parabéns!
Graciele Del Fava – São Paulo (SP)

Belíssima reportagem sobre diálogo inter-religioso!
Joana Hidal – São Paulo (SP)

EVENTOS

Convite para a 1ª Romaria do Terço dos homens
Santuário de Nossa Senhora da Penha – Passos (MG)

6/3/2016 (Domingo)

Programação:

9h: Acolhida

9h30: Missa de abertura

10h45: Palestra sobre Nossa Senhora

11h30: Palestra sobre o terço

12h30: Almoço (R\$5,00 por adesão)

13h30: Palestra sobre família

14h: Procissão, saindo do Santuário, na Rua da Praia, Av. Brasil, retornando ao Santuário

14h30: Apresentação dos terços dos homens participantes

15h: Reza do terço e consagração dos homens a Nossa Senhora

Haverá barraquinhas de pastel, cachorro quente, sorvete, doces, produtos religiosos etc.

Contato: Iran Parreira (coordenador)

iranparreiraoliveira@gmail.com

Tel: (35) 99981-22127 (Vivo)/ 99272-2217 (Tim)/ 3526-2045 (fixo)

PEDIDOS DE ORAÇÃO

Rezamos pela saúde e paz de espírito de Geraldo de Oliveira, Luiz Gonzaga de Oliveira, Carlos Eduardo Mainer, José Cubas, Fabiano Rodrigues, Augusto Cubas, Geraldo Cubas, Maria Aparecida Soares, Rayllsson Dantas, José Fagno, Elias Roos, Aristides Domingues, Elídio e Cidália Bueno, Otávio e Ana Domingues, Ilda Montesani, Gelson do Nascimento, Iolanda do Nascimento, Arquimedes do Nascimento, Antonio Domingues, Yoshiwo Yoshisato, Ana Conceição Dias, Roza Beraldo Francisco, Joaquim Gonzaga de Oliveira, Everson Marcio Zelbo, Auta Guimarães, Rosa do Messi, Carlos Henrique Elias.

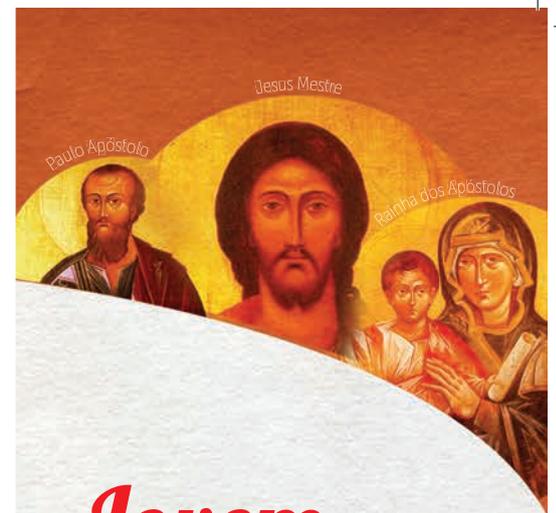
“Livrai-nos de todos os males, ó Pai, e dai-nos hoje a Vossa paz.

Ajudados pela Vossa misericórdia, sejamos sempre livres do pecado e protegidos de todos os perigos, enquanto, vivendo a esperança, aguardamos a vinda do Cristo Salvador.

Vosso é o reino, o poder e a glória para sempre. Amém.”

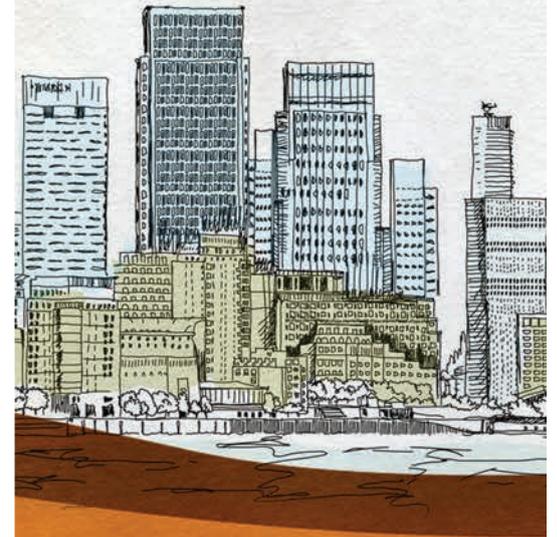
ENVIO DE CARTAS

Cartas para esta seção devem ser enviadas para “Redação – Revista Ave Maria”, com nome do leitor e endereço completo. Encaminhar por e-mail (revista@avemaria.com.br) ou para o seguinte endereço: Rua Martim Francisco, 636 – 2º andar – Santa Cecília – São Paulo/SP – 01226-000. As cartas podem ser editadas por razão de espaço e compreensão.



Jovem,

Venha ser **Padre ou Irmão Paulino**
e anuncie o Evangelho na Cultura
da Comunicação.



Padres e Irmãos Paulinos

Caixa Postal 3812 CEP: 13070-973 /

Campinas-SP

Tel.: (19) 3325-4154

centrovocacional@paulinos.org.br

paulinos.org.br

 **PADRES E IRMÃOS
PAULINOS**

Papa gravará mensagens de vídeo aos fiéis uma vez por mês



A partir do mês passado, o Papa Francisco passou a apresentar as tradicionais intenções de oração de cada mês através de uma vídeo-mensagem. Trata-se de uma iniciativa inédita do Apostolado de Oração.

Nas mensagens, a serem divulgadas uma vez por mês também nas redes sociais (Facebook, Twitter, Instagram, Youtube), o Santo Padre falará em espanhol, com legendagem nas diversas línguas. Os vídeos serão realizados pelo CTV (Centro Televisivo Vaticano), num trabalho

criativo da agência de comunicação La Machi. Sobre esta iniciativa, a Rádio Vaticano entrevistou o padre jesuíta Frederic Fornos, diretor internacional do Apostolado da Oração:

“O Apostolado da Oração é a rede mundial de oração do Papa; é uma rede de oração ao serviço dos desafios da humanidade e da missão da Igreja, porque são estas as intenções mensais do Papa: ajudam-nos a conhecer melhor os grandes desafios do mundo de hoje. São desafios que nos ajudam a estarmos muito mais envolvidos neste mundo – como dizia o Papa Francisco por ocasião do Dia Mundial da Paz – em espírito de solidariedade, misericórdia e compaixão pelo nosso mundo. Recordo uma mensagem do Papa Francisco na Quaresma, muito forte, e que dizia

assim: ‘Somos saturados por notícias e imagens desconcertantes que nos narram os sofrimentos humanos e sentimos, ao mesmo tempo, toda a nossa incapacidade de intervir’. Neste Jubileu da Misericórdia, para fazer conhecer os desafios colocados pela humanidade à missão da Igreja que o Papa nos confia em cada mês, queremos apresentá-las com um vídeo do Papa: um vídeo de alta qualidade, com uma equipa de todo o mundo, com muito talento e criatividade; cada vídeo será em dez línguas, para ajudar as pessoas, os católicos, mas não apenas, todas as pessoas que desejam rezar e mobilizar-se por estes desafios da humanidade; rezar juntamente com o Papa Francisco por estes desafios nos ajudará muito.”

Santuário engaja os jovens rumo aos 300 anos do encontro da imagem de Aparecida

Os olhares no Santuário Nacional de Aparecida já estão voltados para 2017, quando se comemorará os 300 anos do encontro da imagem de Aparecida no Rio Paraíba do Sul. Em vista disso e tendo em mente a possível visita do Papa Francisco, foi lançado o projeto Jumi – Juventude em Missão, voltado para os jovens.

“Trata-se de uma caminhada de fé e atitude. O projeto acontece em sintonia com os projetos juvenis da CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil) e com os sonhos de tantos em construir uma igreja com a pluralidade dos rostos jovem do nosso país”, explica o reitor do Santuário Nacional, Padre João Batista Almeida.

Há uma grande expectativa de que o Jumi culmine em um encontro dos jovens com o Pontífice. O próprio Francisco já manifestou diversas vezes o desejo de retornar ao Brasil em 2017. A primeira vez que falou sobre isso foi em 2013, diante de vários fiéis na Basílica de Aparecida. No ano passado, voltou a confirmar sua intenção ao receber no Vaticano a presidência da CNBB.

Como uma marcha rumo às comemorações de 2017, o Jumi quer envolver a juventude nas atividades de preparação para os 300 anos do encontro da imagem de Nossa Senhora Aparecida. Fazem parte do cronograma de atividades caminhadas, vigílias e outros encontros para a juventude.

O primeiro evento programado é a Caminhada da Esperança, que acontece entre os dias 13 e 14 de fevereiro, com um percurso que segue do Santuário de Aparecida até a Fazenda da Esperança, em Guaratinguetá (SP).

Além desse primeiro evento, estão previstas uma caminhada no mês de julho, em sintonia com a Jornada Mundial da Juventude, que acontece na Cracóvia, e a Caminhada da Misericórdia, em sintonia com o Ano da Misericórdia, prevista para setembro deste ano.

Todas as informações sobre o Jumi poderão ser acessadas através do endereço www.a12.com/jumi.



“Por que tanto ódio e violência? A paz não é simplesmente uma palavra. Sabemos o frágil que ela é. Temos que trabalhar muito para obter a paz, começando por nós mesmos. Não vamos deixar que o medo nos dirija. O amor é mais forte que o ódio”

Missionária do Níger, cujo nome não foi revelado por razões de segurança, em relação aos ataques do grupo extremista Boko Haram aos cristãos.

“Que bonito ver os leigos participando cada vez mais da ação evangelizadora, não apenas na comunidade, mas também buscando as famílias, o diálogo em diversos níveis da sociedade”

Dom Leonardo Steiner, sobre os projetos da CNBB para 2016. De acordo com o bispo, cresce no Brasil a “presença de uma Igreja missionária”.



“Dom Erwin seguiu plenamente seu lema episcopal, ‘Servo de Cristo Jesus’, colocando-se a serviço dos povos mais vulneráveis, denunciando os males que ferem a dignidade humana e o meio ambiente, não se calando, mesmo quando

ameaçado de morte ou tendo seus irmãos e irmãs de caminhada assassinados. Que a graça de Deus lhe permita continuar sendo presença solidária no meio dos que mais precisam, levando a esperança de um mundo justo, digno e fraterno”

Mensagem de agradecimento da **CNBB** a Dom Erwin Krätzler, bispo da Prelazia do Xingu (PA), que apresentou sua renúncia ao Papa, em conformidade com o cânon 401§1º do Código de Direito Canônico.

“Peçamos ao Senhor, hoje, a graça de conhecer bem o que acontece em nosso coração, aquilo de que gostamos de fazer, o que nos toca mais: se é o espírito de Deus, que me conduz ao serviço aos outros, ou o espírito do mundo, que gira ao meu redor, dos meus fechamentos, dos meus egoísmos e de tantas outras coisas... Peçamos a graça de conhecer o que acontece em meu coração”.

Papa Francisco, durante homilia em que falou sobre a Misericórdia.

Estive doente e cuidaste de mim (Mt 25,36)

Jovem, esse desafio é para você!

Se você acredita que a dor e a solidão dos doentes podem ser amenizadas com a sua presença, venha conhecer nosso carisma!

FILHAS DE SÃO CAMILO
filhasdesaocamillo@yahoo.com.br
Adelino Bortoli, 139 - Vila D. Pedro II - Cep 02241-120 - São Paulo (SP)
Tel.: (11) 2979-2124 / 2973-0813 / 2977-8092

A melhor hóstia você encontra na:

Divinaternura
hóstias e artigos religiosos

Artigos Religiosos Divina Ternura Ltda
Av. Alemanha, 1002 Entre Rios, Guarapuava-PR.
CEP: 85138-600
Fone: (42) 3632-1151/ (42) 8405-3848/ (42) 9932-0288
Site: divinaternura.com.br
e-mail: ulrike@divinaternura.com.br

iPAROQUIA.com

Informatização Paroquial e Diocesana

www.iparoquia.com
(18) 3222-6348

APROVADO
DIZIMO.COM
PADRES E BISPOS

ANUNCIE
na Revista Ave Maria

Ligue para (11) 3823-1060
Ramal 1221 ou pelo e-mail:
publicidade@avemaria.com.br

NOSSA SENHORA DO PRONTO SOCORRO

Por Pe. Roque Beraldi, cmf

O título “Nossa Senhora do Pronto Socorro” procede dos Estados Unidos da América. Em Nova Orleans, capital de Lousiana, havia um convento de religiosas ursulinas. Uma delas, Madre Santo André, abriu uma escola em Montpellier e convidou sua prima, que também era religiosa enclaustrada, conhecida como Madre São Miguel, para se dedicar à educação de meninas.

Madre São Miguel viu logo que seria uma oportunidade para fazer grande missão, plena de glória divina. Pensou nas dificuldades que pareciam insuperáveis. Com seu espírito empreendedor, resolveu aceitar o convite. Confiou a Nossa Senhora o projeto e com a seguinte oração suplicou: “Ó Santíssima Virgem, se me alcançardes pronta e favoravelmente o meu pedido, eu vos prometo fazer que sejais honrada em Nova Orleans sob o título de Nossa Senhora do Pronto Socorro.” A graça foi alcançada e Madre São Miguel mandou que esculpissem uma imagem da Mãe de Deus. O bispo de Fournier a benzeu e a imagem foi colocada na capela do convento. Logo, o povo se mobilizou para a veneração pública.

No final do ano de 1812, um grande incêndio ocorreu num prédio vizinho. As chamas levadas pelo vento ameaçavam abraçar também o convento. Outra madre, chamada Santo Agostinho, teve a feliz ideia de colocar a imagem de Nossa Senhora do Pronto Socorro na janela onde o fogo ameaçava se propagar também



Reprodução/ www.thecatholiccommentator.org

ao prédio conventual. Milagrosamente, porém, o vento cessou e o fogo foi se apagando aos poucos, sem deixar consequências.

Em 1815, o governo inglês tentou se apoderar do Estado de Louisiana. Embora o exército britânico fosse bem maior do que o americano, foi vencido. O povo atribuiu essa vitória a Nossa Senhora do Pronto Socorro.

A devoção a Nossa Senhora do Pronto Socorro propagou-se rapidamente por toda cidade de Nova Orleans, pelos Estados Unidos, e muitas romarias de diferentes partes do mundo chegavam para agradecer à Mãe de Deus.

Quando o arcebispo Dom Francisco Janssens esteve em Roma

para a visita *ad limina* (visita que todo bispo deve fazer ao Papa a cada cinco anos), solicitou a graça de poder coroar a imagem de Nossa Senhora do Pronto Socorro. O Papa concedeu a graça e, no dia 12 de dezembro de 1895, com a presença dos bispos de Louisiana e Texas, além de grande apoio popular, realizou-se a coroação de Nossa Senhora.

Existem outros títulos semelhantes a este, como Nossa Senhora do Socorro; do Bom Socorro, do Perpétuo Socorro, todos eles de origens diversas, porém sempre com o mesmo intuito de homenagear a Mãe de Deus. ●

ORAÇÃO DE SÃO BERNARDO

Lembraí-vos, ó puríssima Virgem Maria, que nunca se ouviu dizer que algum daqueles que tenham recorrido à vossa proteção, implorado o vosso socorro, fosse por vós desamparado.

Animado eu pois com igual confiança, a vós recorro como minha Mãe, ó Virgem entre todas singular, e de vós me valho. Gemendo sob o peso dos meus pecados me prostro a vossos pés. Não rejeiteis as minhas súplicas, ó Mãe do Filho de Deus Humanado, mas dignai-vos de as ouvir propícia e de alcançar-me o que vos rogo. Amém.

Aumente sua renda!

Seja um(a) consultor(a)

SIDNEY OLIVEIRA



pandora



O catálogo da família brasileira

RAHDA COSMÉTICA

amur

Grow Hair platinum

VASSER

Sbell

redufim

BIOPOLIMAX

RAHDA baby

Faça seu cadastro agora mesmo: sidneyoliveira.com.br





SANTA MARIA DA UNIDADE

Por Carlos Oliveras, cmf

A Virgem Maria foi, para todas as tradições cristãs, um ponto de união em alguns casos; em outros, de separação. Muito une os católicos, ortodoxos e protestantes em torno da figura de Maria, mas ainda há um longo caminho a percorrer para se chegar a um acordo unânime sobre a mariologia.

Não se deve esquecer que, se a Virgem Maria é um tema doutrinal na teologia católica, ortodoxa e protestante, é também objeto de implicação afetiva muito forte, positiva ou negativa. Tamaña devoção desenvolveu em alguns católicos certos exageros, que provocaram mal-estar e reprovação por parte de um grande número de protestantes. Não significa que eles repudiem Maria, já que reconhecem sua importância bíblica; eles reagem contra uma suposta idolatria exagerada a Maria por parte dos católicos.

A dinâmica da unidade

Quando se fala de Maria hoje, deve-se levar em conta uma nova conjuntura, tanto na doutrina quanto na devoção; devemos também considerar a sensibilidade

dos irmãos cristãos. Eles podem esperar que os respeitemos quando falam que Maria recebeu a graça mediante sua fé e na confissão de sua condição de criatura salva por seu filho, Cristo, o único mediador entre Deus e os homens. Nós também podemos esperar que eles compreendam que os católicos reconheçam como dogmas marianos a Imaculada Conceição e a Assunção de Maria.

Com os ortodoxos, temos pontos de comum acordo, indissolúveis, no que diz respeito a Maria como sendo a Mãe de Deus (*theótocos*) e o mistério de sua dormição (Assunção). Do mesmo modo, pode-se dizer que o mistério da Virgem Maria permeia os três grandes pilares da Reforma Protestante; assim, Maria não deveria ser um elemento de contradição entre os cristãos.

Sola gratia: Em Maria, tudo provém da graça de Deus, já que ela “encontrou a graça” mediante Deus e está “cheia de graça”;

Sola fide: Em Maria, tudo é resposta da fé. Maria é a personificação da fé no Novo Testamento, como Abraão havia sido no Antigo Testamento.

Soli Deo gloria: por meio de Maria, todos glorificam a Deus, em particular, o ministério da maternidade divina.

Qualquer estudo sobre Maria deve estar sempre voltado ao que a fé, que brota da Sagrada Escritura, diz sobre a mãe do Senhor. Por isso, o Concílio Vaticano optou por colocar Maria dentro da cristologia e da eclesiologia: “A Bem-aventurada Virgem Maria, Mãe de Deus, no ministério de Cristo e da Igreja”.

Como falar de Maria hoje, na chave da unidade?

Em primeiro lugar, deve-se levar em consideração o que diz o Concílio e evitar “com cuidado, tanto um falso exagero como uma demasiada estreiteza na consideração da dignidade singular da Mãe de Deus” (LG 67). Maria deve estar inserida no contexto do discurso da fé cristã e situada na obra da salvação, que tem como centro a pessoa de Jesus Cristo, desdobra-se e se prolonga na obra da Igreja. Maria é em tudo “relativa a Deus e a Cristo” (Paulo VI) e em tudo correlata à Igreja. Somente sob esse viés pode-se explicar melhor o que justifica proclamá-la Imaculada e Assunta ao céu.

O que é válido na teologia também deve ser na pregação e na devoção. Maria conduz a Cristo e a iconografia tradicional a mostra sempre carregando o filho nos braços, ou ao lado de seu corpo ferido, já retirado da cruz.

Maria, chamada “Mãe de Jesus” (Mt 2,13; Mc 3,31; Lc 1,60, Jo 2,1 etc), proclamada já “Mãe do Senhor”, (Lc 1, 43) nos evangelhos, é confessada pela Igreja como “Mãe de Deus”: tudo aquilo que a concerne parte desse ponto de vista e a ele deve retornar. Esse será sempre o lugar de encontro com nossos irmãos ortodoxos que assim a reconhecem e a veneram. A dignidade de sua pessoa provém

da eleição pela qual foi beneficiada pela pura graça de Deus.

Maria deve ser apresentada, sempre, como criatura de Deus, nossa irmã na humanidade, filha de Israel, mulher judia que viveu da fé e da esperança de seu povo; aquela que assumiu, com todos os riscos, a maternidade de um filho; o grande modelo do Antigo e do Novo Testamento.

Por fim, deve-se recordar que Maria, antes de ser rainha, foi escrava (Lc 1,38). Como Jesus, escolheu de forma voluntária rebaixar-se para cumprir de modo sublime sua missão. Por isso, todas as gerações a chamam bem-aventurada.

Maria da unidade, rogai por nós!

O movimento ecumênico acerca de Maria é irrenunciável. Maria já é irrenunciável. Do diálogo ecumênico, há de se passar a um redescobrimto de Maria como paradigma de um caminho até a beleza, até uma vida bela e boa, uma vida-narração da piedade divina, calada e humilde, em contraste com a dor e o sofrimento de tantos homens e tantas mulheres cujo canto é o *Magnificat*.

Compreendido dessa maneira o mistério da figura de Maria, todos os cristãos podem caminhar em direção a essa unidade querida por Cristo. Santa Maria da unidade, orai por nós! ●

Soluções em sistemas de áudio profissional.



Projeto • Instalação • Condições de parcelamento
Garantia • Entrega • Treinamento

Elder Oliveira

Consultor Técnico

(18) 99766-0442

atendimento@soundtechstore.com.br

SoundtechStore



 **SoundTech**®

www.soundtechstore.com.br

BOSE
Better sound through research.

JBL



OS SETE SANTOS FUNDADORES DA ORDEM DOS SERVOS DE MARIA (1245-1310)

Celebrados em 17 de fevereiro

“É s tu quem admiravelmente os chamaste ao serviço da gloriosa mãe de Deus... Tu ainda, ó Pai, pela sublime caridade que os unia, enviaste-os como apóstolos da unidade e da paz entre o povo cristão, a fim de que, desfeita toda a divergência, reconduzissem os ânimos em fraterna concórdia.”

Estamos na Florença do século XIII, rica de cultura e de dinheiro, encruzilhada de ideias e de lutas

entre as duas maiores autoridades do mundo medieval: o Papa e o imperador. Guelfos e gibelinos disputavam a supremacia política e econômica e deixavam correr o sangue até nas igrejas. Mas ao lado dos ávidos do poder e do dinheiro, não faltaram homens e mulheres que praticaram uma vida evangélica como os primeiros cristãos de Jerusalém.

Na cidade e aos arredores, além dos conventos das ordens mendi-

cantes, havia numerosos grupos de humildes e de penitentes, fiéis à Igreja, enquanto faziam sentir sua forte presença, os Patarinos e os Albigenses que não eram nada gentis com a hierarquia eclesiástica, muitas vezes comprometida com as riquezas deste mundo.

Até os comerciantes podem fazer milagres

Os sete fundadores da Ordem dos Servos de Maria não são

conhecidos individualmente, mas pelo que realizaram como grupo. Eles eram todos leigos, alguns ainda solteiros, quando começaram aquela experiência espiritual e como tais permaneceram, outros eram pais de família ou viúvos. Eram comerciantes de lã, manuseavam muito dinheiro e tinham contato com outros comerciantes de outras cidades também; podiam se permitir um certo luxo e na escala social vinham logo depois dos nobres.

Como se encontraram? Como bons cristãos, desejavam a reforma da Igreja. Na cidade, ainda estava muito vivo o ideal de São Francisco e de São Domingos, como se pode ler em seu Livro das origens: “Cristo, luz da humanidade, começou a resplandecer e a aquecer mais forte por meio desses dois luminares, e irradiando e reaquecendo o mundo com a palavra da pregação de um (Domingos) e com o exemplo de humildade do outro (Francisco), fez retroceder o gelo da infidelidade e retornar o calor da caridade quase extinta. Então, o coração humano, como em uma primavera espiritual, começou a se enternecer e a ceder sob a condução destes dois grandes amantes de Deus e perscrutadores dos corações. Suas Ordens, estando eles ainda vivos, cresceram como árvores gigantescas e produziram flores e frutos que dissiparam todas as heresias”.

Os setes comerciantes faziam parte do grupo dos “irmãos e das irmãs da Penitência”. Estes, mes-

mo permanecendo cada um na sua casa e cuidando dos negócios da família, empenhavam-se particularmente nas obras de assistência aos pobres, aos doentes e na participação da vida litúrgica. Admiravam as Ordens mendicantes, mas não pensavam entrar nelas, uma vez que muitos deles tinham família.

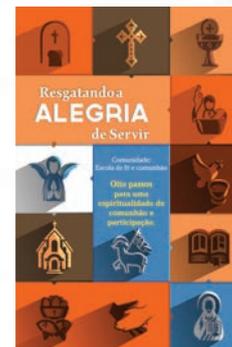
Lentamente se delineou entre eles, pelo fervor espiritual e pelo empenho social, o pequeno grupo dos sete. Estes eram, segundo a tradição mais comum, Bonfiglio, Bonagiunta, Manetto, Sostegno, Amadio, Ugucione e Aleixo.

Como explicou o bispo da cidade, Ardingo, e também o célebre pregador São Pedro de Verona, ambos incentivaram os sete a seguir a inspiração que sentiam arder em seus corações.

E deixando tudo, seguiram a Jesus

Enquanto em Florença ficava mais acesa a luta entre Frederico II e o Papa, os sete, depois de terem cuidado das necessidades dos filhos, libertaram-se de seus estabelecimentos de comércio e, de acordo com suas respectivas esposas, retiraram-se para uma casa nos arredores de Florença, numa localidade chamada Cafaggio.

Também as esposas aceitaram viver o mesmo ideal, retirando-se para conventos femininos, tão numerosos e estimados na cidade, um fato raro naqueles tempos. Os sete se uniram entre si com o compromisso de plena comunhão fraterna, extrema pobreza não só pessoal



Resgatando a Alegria de Servir

**ATÉ 100 UNID. R\$ 4,00
101 A 500 UNID. R\$ 3,60
501 A 1000 UNID. R\$ 3,00
ACIMA DE 1001 R\$ 2,00**

Formato: 12x18cm
Páginas: 48
Autor: Aristides Madureira

Este é um subsídio de espiritualidade cristã, motivacional, voltado aos agentes de pastorais e movimentos, colaboradores e profissionais do ambiente diocesano e ou paroquial para que alcancem, conquistem e perseverem na verdadeira alegria de servir.

São oito passos cujas bases refletem ensinamentos bíblicos, testemunho dos santos e santas da Igreja e as orientações do Papa Francisco (Gaudiun Evangelii), que parece-nos incansável em nos animar à missão.

- 1 – Cultivar a Alegria**
- 2 – Ser Manso e Humilde**
- 3 – Servir com Gratidão**
- 4 – Ser terno em tudo**
- 5 – O poder do Encontro**
- 6 – Promover a unidade e a misericórdia**
- 7 – Dialogar com Deus**
- 8 – Deus cuida de você**

A cada passo, aspectos do cotidiano paroquial são abordados, tais como: a falta de entusiasmo, a mesmice, a fofoca, a falta de unidade, o endurecimento às mudanças, falta de harmonia com o pastor, o ativismo, a falta de oração, a necessidade por uma formação permanente etc. Além de refletir uma espiritualidade solidária e participativa, e a alegria pelo privilégio de podermos servir a Deus através de nossas comunidades.

Caros amigos, não subestime a capacidade de realização deste projeto por sua simplicidade. A ternura, o reconhecimento, o elogio sincero somados ao alinhamento da visão espiritual e administrativa do pároco com suas lideranças é essencial para o sucesso da missão evangelizadora de toda diocese e paróquia.

Faça esta experiência!

Editora A Partilha
0800 940 2255
editoraapartilha.com.br

mas também coletiva, vestiram o hábito cinzento dos penitentes e continuaram no serviço aos pobres. Não havia entre eles nenhuma aspiração de se tornarem sacerdotes e pregadores.

Quando estourou a luta entre os guelfos e gibelinos, estes últimos estavam em supremacia e os sete corriam o risco de ver desfeito seu grupo religioso, e de serem mandados cada um de volta para sua casa e à antiga ocupação. O bispo Ardingo lhes doou um terreno no monte Senario e eles para lá se transferiram e construíram uma pequena casa. Lá não estavam sob a jurisdição da cidade e podiam se dedicar ainda mais à contemplação. Mas tinham a necessidade de um sacerdote e por isso foi ordenado Bonfiglio.

Já agora adquiriram a fisionomia de uma ordem religiosa e adotaram também a regra de Santo Agostinho, que os chamava de volta à vida apostólica, a famosa *Apostolica vivendi forma*.

Nesta altura outros batiam à porta da pobre casa no monte Senario e, em 7 de outubro de 1251, mais dezenove irmãos se uniam ao primeiro grupo e faziam votos, nas mãos de Bonfiglio, de partilhar na mais absoluta pobreza o ideal da nova família religiosa.

Como os primeiros cristãos

Sua espiritualidade foi-se delineando com características sempre mais claras. Antes de tudo, o retorno à vida cristã primitiva através da prática da pobreza até ao heroísmo: não possuir nada

nem pessoalmente, nem como comunidade. O apego à riqueza havia viciado também os homens da igreja, provocando muitos movimentos religiosos amiúde em luta aberta contra os bispos e o Papa, até a separação da igreja institucional considerada agora como indigna. Os Servos de Maria, como outras ordens religiosas, davam uma resposta diferente: não se irritavam contra aqueles que não viviam o Evangelho, mas escolhiam um estilo de vida o mais próximo possível do dos apóstolos, permanecendo no seio da Igreja.

A pobreza era vivida como meio de redescobrir o Evangelho e voltar à origem da comunidade cristã, quando esta ainda era um só coração, uma só alma e tinha tudo em comum, até mesmo os bens materiais. Mais tarde, São Filippo Benizi, geral da ordem, mesmo reafirmando o valor da pobreza evangélica, atenuou a rigidez de alguns pontos da regra para permitir aos seus frades atenderem melhor às necessidades do ministério.

A segunda característica era a fraternidade. Em um mundo no qual a rivalidade entre as cidades e, mesmo na própria cidade, entre as famílias mais poderosas, semeavam ódio e discórdias com consequências catastróficas, onde os pobres pagavam sempre o preço mais alto, os sete fundadores redescobriram e colocaram às claras o valor social da fraternidade humana: todos iguais, filhos de um único Pai, irmãos entre si.

A redescoberta da fraternidade cristã os levou à prática da solidariedade e por isso os servos de Maria se tornavam também servos dos mais necessitados, sobretudo dos doentes e dos pobres que recolhiam em hospitais e albergues. O exemplo dado por eles impressionava os contemporâneos que muitas vezes recorriam a eles, pedindo ajuda e amiúde chamando-os para pacificar as controvérsias e pôr fim a lutas fratricidas.

A terceira característica era a devoção à Maria. A pregação dos Patarinos e dos Albigenses, agora muito difundida também nas regiões da Itália central, minimizava os mistérios fundamentais do cristianismo – a encarnação, a paixão e a ressurreição de Jesus, mistérios tão valiosos aos medievais. Por reação, não só os religiosos mas até mesmo os leigos mais fervorosos desenvolveram um amor todo particular à Mãe de Deus, que foi testemunha fiel e coparticipante em pessoa daqueles acontecimentos da nossa salvação. Contemplava-se Maria, sobretudo, na Anunciação e na Paixão, como o tipo do cristão que acolhe a Palavra de Deus e a põe em prática. Os sete assumiram esta visão da figura de Maria e se chamaram por isso mesmo seus servos, decididos a seguir-lhe o exemplo até aos pés da cruz. Não se tratava de uma devoção sentimental para com a mãe de Deus, mas de tê-la diante deles como modelo de serviço a Deus e ao próximo.

Uma obra nascida da harmonia dos sete

Nos documentos das origens eles são reconhecidos como “os nossos progenitores” ou “os nossos pais”. Mesmo que Bonfiglio até um certo momento tenha sido o elemento principal do grupo, não é o fundador, pois a ordem nasceu de uma experiência de fraternidade que só foi possível com o consenso de todos os sete. Talvez por isso não tenha sido transmitido quase nada sobre a vida de cada um, exceto de Aleixo, que viveu até a idade de 110 anos, como testemunha fiel da primeira fundamental inspiração.

Ele, embora com idade avançada, pela fraqueza do corpo e pelo longo tempo no qual tinha suportado na Ordem ‘o peso do dia e do calor’, devesse naturalmente desejar o sossego e procurar alimentos adequados a seu estado de saúde, como vestir roupas que o esquentassem e deitar sobre colchão macio para o alívio do corpo enfraquecido, ao contrário, demonstrando nisto a sua perfeição e religiosidade, procurava todo o oposto. Jamais pedia alimentos particularmente leves, mas queria sempre comer no refeitório comum, satisfeito com o alimento da comunidade.... ou, no máximo, colhendo algumas ervas da horta costumava fazer chá para aliviar o frio do enfermo e velho corpo sem procurar um alimento mais farto.

“Deixando de lado roupas mais finas... usava outras nem muito usadas nem luxuosas. O leito, pois, não

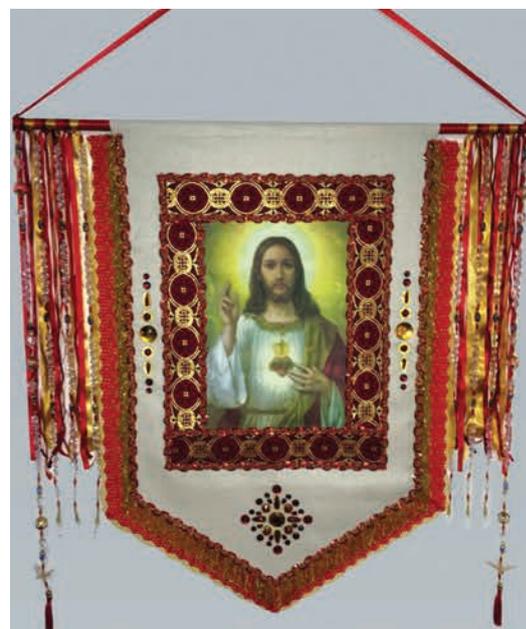
só não o queria adaptar à sua enfermidade e à fraqueza do corpo... mas... usava uma tábua em lugar de colchão e uma coberta áspera em vez de lençóis. Não só não evitava os trabalhos manuais, como é costume nessa idade, mas sempre se sujeitava a fazê-los.

Embora vivesse com tão grande perfeição e fosse tratado com grande honra e reverência pelos irmãos como um dos primeiros sete irmãos por meio dos quais Nossa Senhora tinha querido iniciar a sua Ordem, nunca se apoiava nisso para deixar de lado alguma de suas obrigações...

Assim, até quando pôde, na sua vez, saía para pedir esmolas, suportando o cansaço como qualquer outro irmão sadio... demonstrando assim o amor que nutria pelos outros e a humildade que tinha no coração.” (Sobre a origem da Ordem dos Irmãos dos Servos)

Se bem que a veneração por esses santos homens fosse viva no meio do povo desde o início, sua canonização só se deu em 1888 por obra de Leão XIII, porque nessa longa tradição seus nomes não tinham sido transmitidos com exatidão, como para recordar-nos a máxima evangélica de que o importante é que nossos nomes estejam escritos no céu.

Atualmente, depois de numerosos reconhecimentos de seus corpos, repousam em uma única urna para significar aquele único amor que os uniu em vida e que eles deixaram como herança à humanidade de todos os tempos. ●



ESTANDARTE

Faça um estandarte para o padroeiro(a) da sua comunidade. Um jeito diferente, alegre e colorido para enfeitar a sua procissão e a sua Igreja.

Estandarte é um tipo de bandeira utilizada pelas comunidades religiosas e confrarias. Consiste num tecido quadrado, retangular, eventualmente farpado, com duas ou mais pontas, no qual está pintada a imagem ou emblema de sua comunidade ou confraria (normalmente a imagem de um santo ou da Virgem). Os estandartes religiosos são suportados por uma vara horizontal, que forma uma cruz com a haste.

**ESTANDARTE ARTESANAL
VOCÊ ESCOLHE O TAMANHO, A COR DO
PANO E A ESTAMPA DO SANTO
PADROEIRO OU DA SUA DEVOÇÃO. NÓS
FAZEMOS O ESTANDARTE PARA VOCÊ.**

**ENDEREÇO:
BASÍLICA DE LOURDES - RUA DA BAHIA,
1596 - CEP 30160011 - BH - MG
wellingtoncb@hotmail.com**

(31) 3213-6956
Basílica de Lourdes



VERÔNICA, A MULHER QUE ENXUGOU O PRANTO DE JESUS

Por Pe. Luís Erlin, cmf

A figura de Verônica, o seu cântico de luto e o pano que enxugou o rosto ensanguentado de Jesus estão no nosso imaginário religioso. Essa passagem, porém, não aparece nos relatos evangélicos; tal devoção ancora-se na tradição.

Verônica é santa da Igreja Católica. Seu nome consta no Cânon Romano, embora sua história seja um grande mistério. O nome “Verônica” significa “imagem verda-

deira” ou “portadora da vitória”. Em latim se diz “Verônica”, porém em grego, diz-se “Berenice”. A memória litúrgica de Santa Verônica é celebrada na terça-feira que antecede a Quarta-feira de Cinzas, mesmo dia em que se comemora a “Sagrada Face”.

O livro apócrifo intitulado *Atos de Pilatos* ou ainda *Evangelho de Pilatos* – escrito provavelmente entre os séculos IV e V – em que, supostamente, Pilatos relata a sua

versão da condenação de Cristo, cita no Capítulo VII, denominado “Testemunho de uma hemorroísa”, o relato de uma mulher chamada Verônica, que pediu para testemunhar em favor de Jesus. No entanto, seu testemunho foi negado por ela ser mulher: “E uma mulher, chamada Berenice (Verônica), começou a gritar de longe: ‘Encontrando-me enferma com fluxo de sangue, toquei a orla de seu manto e cessou a hemorragia

que eu tinha por doze anos consecutivos'. Os judeus disseram: 'Existe um preceito que proíbe apresentar uma mulher como testemunho!'. A tradição católica, e de modo especial, as expressões populares de devoção, começaram a relacionar a figura de Verônica da via sacra com a mulher curada por Jesus, tendo por base, sobretudo, o texto do apócrifo de Pilatos.

Na Idade Média, muitos panos com a estampa de Jesus apareceram; os seus veneradores atestavam ser o "véu de Verônica". Hoje,

porém, o véu mais visitado e venerado é o exposto no santuário da pequena cidade de Manoppelo, que fica há aproximadamente 200 quilômetros de Roma. No ano de 2006, o Papa Bento XVI visitou o local e venerou a relíquia.

São muitos os testemunhos, inclusive científicos, que atestam a veracidade do véu como sendo aquele usado por Verônica para enxugar o rosto de Cristo. Um belo testemunho espiritual é do padre Heinrich Pfeiffer, sj, no livro *Il Volto Santo di Manoppello*: "ao olhar e contemplar

o pano, temos a impressão que uma pessoa viva se encontra por trás desse tecido e que nos olha através desse pano sutilíssimo, uma pessoa com cabelos de um esplendor maravilhoso, [...] que descem em dois cachos soltos sobre os ombros. O que mais fala nesta face são os olhos com um branco muito intenso. O olhar é gentil. Há como que um sorriso na expressão".

A relíquia pode ser visitada na igreja de São Miguel Arcanjo, conservada pelos capuchinhos em Manoppelo, Itália. ●

**MAIS EXPERIÊNCIA.
MAIS RECONHECIMENTO.**

**FACULDADE A DISTÂNCIA
CLARETIANO
PRA QUEM QUER**

MAIS

**MELHOR
NOTA
ENADE***

3 ANOS CONSECUTIVOS

**SÃO MAIS DE
30 OPÇÕES
DE CURSOS DE
GRADUAÇÃO**

**ACESSE O SITE,
SAIBA MAIS E
INSCREVA-SE.**

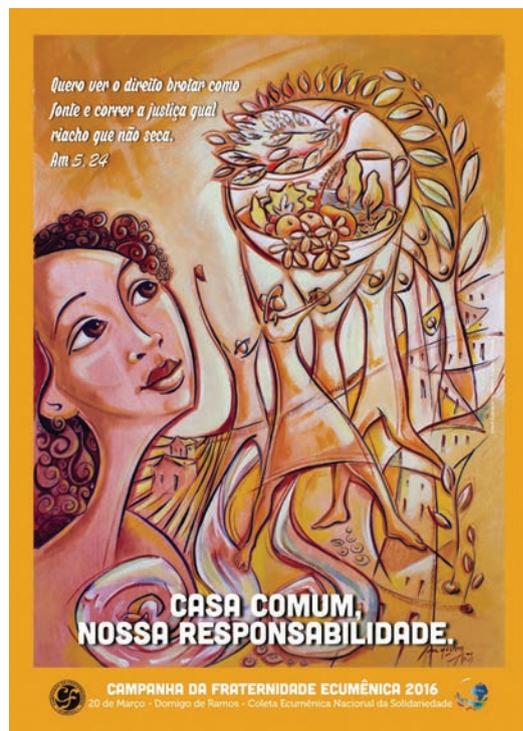
* O desempenho do Claretiano nos ENADE resultou na nota 4 de 10. Índice Geral de Cursos, conforme última publicação em dezembro de 2014. Para mais informações, acesse: www.claretiano.edu.br.

VESTIBULAR
2016 INSCRIÇÕES ABERTAS
0800 34 4177
CLARETIANO.EDU.BR

PROGRAMAS DE
BOLSAS DE ESTUDO
PROGRAMA DE BOLSAS
CLARETIANO **ProUni**

MAIS DE 75 POLOS NO BRASIL, ESCOLHA O MAIS PRÓXIMO DE VOCÊ.

**Claretiano**
CENTRO UNIVERSITÁRIO



CAMPANHA DA FRATERNIDADE ECUMÊNICA 2016: ELEMENTOS PARA REFLEXÃO

Por Judinei Vanzeto*

As Igrejas que integram o Conselho Nacional de Igrejas Cristãs do Brasil (Conic) assumem como missão expressar em gestos e ações o mandato evangélico da unidade, que diz: “Que todos sejam um, como tu, Pai, estás em mim e eu em ti; que também eles estejam em nós, a fim de que o mundo creia que tu me enviaste” (Jo 17,21).

O testemunho ecumênico coloca-se na contramão de todo tipo de competição e de proselitismo, tão frequentes no nosso contexto religioso. É uma clara manifestação de que a paz é possível. É um apelo dirigido a todas as pessoas religiosas e de boa vontade para que contribuam com as suas capacidades para a promoção do diálogo, da justiça, da paz e do cuidado com a criação. É, também, uma comprovação de que Igrejas irmãs são capazes de repartir dons e recursos na sua missão.

A caminhada ecumênica realizada pelo Conic tem mais de três décadas. É uma trajetória marcada por fraternidade, confiança, parceria e protagonismo. Dessa trajetória, podem ser destacados como expressões concretas de comunhão fraterna as três Campanhas da Fraternidade Ecumênicas, realizadas nos anos 2000, 2005 e 2010. Todas elas marcaram profundamente a vida das Igrejas que nelas se envolveram.

A motivação para essas Campanhas fundamentou-se na compreensão de que, no centro da vivência ecumênica está a fé em Jesus Cristo. Isso se deu porque o movimento ecumênico está marcado pela ação e pelo desafio de construir uma “Casa Comum” (oikoumene) justa, sustentável e habitável para todos os seres vivos. Essa luta é profética, pois questiona as estruturas que causam e legitimam vários tipos de exclu-

são: econômica, ambiental, social, racial, étnica. São discriminações que fragilizam a dignidade de mulheres e homens.

É exatamente isso que acontece quando, neste ano, a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) coloca outra vez à disposição do Conic a Campanha da Fraternidade, seu mais conhecido projeto de evangelização.

Com esse espírito, no ano 2000, na virada do milênio e no contexto do Grande Jubileu, foi realizada a primeira Campanha da Fraternidade Ecumênica, com o tema “Dignidade Humana e Paz” e com o lema “Novo Milênio sem Exclusões”. No ano de 2005, foi realizada a segunda Campanha da Fraternidade Ecumênica. O tema foi “Solidariedade e Paz” e o lema: “Felizes os que promovem a paz”. A Campanha Ecumênica de 2010 provocou o debate sobre o papel da economia na sociedade. O tema

foi “Economia e vida” e foi aprofundado com o lema bíblico “Vocês não podem servir a Deus e ao Dinheiro” (Mt 6,24c).

A Campanha da Fraternidade de 2016 apresenta o tema “Casa Comum, nossa responsabilidade” e tem como lema: “Quero ver o direito brotar como fonte e correr a justiça qual riacho que não seca” (Am 5,24). O objetivo principal é assegurar o direito ao saneamento básico para todas as pessoas e nos empenharmos, à luz da fé, por políticas públicas e atitudes responsáveis que garantam a integridade e o futuro de nossa Casa Comum.

Nesse tema e nesse lema, duas dimensões básicas para a subsistência da vida são abarcadas a um só tempo: o cuidado com a criação e a luta pela justiça, sobretudo dos países pobres e vulneráveis. Nessa Campanha da Fraternidade Ecumênica, queremos instaurar processos de diálogo que contribuam para a reflexão crítica dos modelos de desenvolvimento que têm orientado a política e a economia. Faremos essa reflexão a partir de um problema específico que afeta o meio ambiente e a vida de todos os seres vivos, que é a fragilidade e, em alguns lugares, a ausência dos serviços de saneamento básico em nosso país.

Como estão estruturadas as nossas cidades? Quem realmente tem acesso ao saneamento básico? No ano de 2014, o sudeste do Brasil viveu uma das maiores crises hídricas já registradas na história recente do país. Quem foi respon-

sabilizado por isso? Por que os serviços de saneamento básico, considerados como direito humano básico pela Organização das Nações Unidas estão em disputa?

Com essa CFE colocamo-nos em sintonia com o Conselho Mundial de Igrejas e também com o Papa Francisco. Ambos têm chamado a atenção para o fato de que o atual modelo de desenvolvimento está ameaçando a vida e o sustento de muitas pessoas, em especial as mais pobres. É um modelo que destrói a biodiversidade. A perspectiva ecumênica aponta para a necessidade de união das Igrejas diante dessa questão. Nossa Casa Comum está sendo ameaçada. Não podemos, portanto, ficar calados. Deus nos convoca para cuidar da sua criação. Promover a justiça climática, assumir nossas responsabilidades pelo cuidado com a Casa Comum e denunciar os pecados que ameaçam a vida no planeta é a missão confiada por Deus a cada um e cada uma de nós.

Nessa CFE, além das cinco Igrejas que integram o Conic, somaram forças também a Aliança de Batistas do Brasil, o Centro Ecumênico de Serviços à Evangelização e Educação Popular (CE-SEEP) e a Visão Mundial. Outra novidade é que a IV Campanha da Fraternidade Ecumênica será internacional, porque a Misereor, organização dos bispos católicos alemães para a cooperação e o desenvolvimento, integrou-se nesse mutirão. Nossa oração e desejo é que mais Igrejas e religiões entrem nessa caminhada. >>

*Da assessoria de imprensa do Regional Sul 3 (CNBB)



Você
quer seguir Jesus,
fazendo o que Ele fez?
Venha ser uma Irmã
Concepcionista
Educando mentes e
corações de crianças
e jovens.



Santa Carmen Sallés

Visite o nosso site:

www.concepcionistas.com.br

Facebook:

facebook.com/concepcionistasbrasil

ou escreva-nos:

pv@concepcionistas.com.br



Rua Humberto I, nº 395
Vila Mariana - São Paulo
SP - Tel. (11) 5539-2577

CONCEPCIONISTAS
MISSIONÁRIAS
DO ENSINO



SANEAMENTO BÁSICO: BEM COMUM DE RESPONSABILIDADE MÚTUA

Por Diego Monteiro

É responsabilidade de todos zelar pelo saneamento básico. No entanto, infelizmente, a maioria das pessoas ainda não se deu conta disso. Nosso estilo de vida é pouco sustentável. Tem melhorado, mas há muito a ser feito. Nossa responsabilidade com o futuro da terra e com todos que nela vivem ainda “engatinha”. O Papa Francisco, em sua encíclica *Laudato si: sobre o cuidado da casa comum*, retoma palavras de São João Paulo II, que nos exorta veementemente à uma verdadeira conversão “nos estilos de vida, nos modelos de produção e de consumo, nas estruturas consolidadas de poder, que hoje regem as sociedades”.

A Campanha da Fraternidade Ecumênica (CFE) 2016 convoca as comunidades cristãs a mobilizarem em todos os municípios grupos para reclamar a elaboração de Planos de Saneamento Básico e exercer o controle social sobre as ações de sua execução.

O texto-base da CFE 2016 ratifica que “as responsabilidades são coletivas, porém diferenciadas: o poder público tem a tarefa de realizar as obras de infraestrutura, implementar o Plano de Saneamento Básico, garantir a limpeza do espaço público e fazer a coleta seletiva do lixo. Nós temos a responsabilidade, enquanto cidadãos e cidadãs, de cuidarmos do espaço onde moramos, de não jo-

gar lixo na rua, de zelar pelos bens e espaços coletivos” (168).

Panorama do saneamento básico no Brasil

Mesmo o Brasil sendo a sétima maior economia do mundo, com as maiores florestas e reservas de água doce do planeta, mais de 100 milhões de pessoas não têm acesso à coleta de esgoto, ou seja, mais da metade de toda população nacional (segundo dados do último Censo divulgado em julho de 2015 pelo Instituto Brasileiro Geografia e Estatística - IBGE - o Brasil possui 204.450.649 habitantes). E não para por aí: somente 39% dos esgotos no país são tratados e ainda perdemos 37% da água produzida.

Dados obtidos no site do Instituto Trata Brasil mostram que o país ocupa a 112ª posição num ranking de saneamento entre 200 países, e 6 milhões de brasileiros não têm acesso a banheiro. Édison Carlos, presidente executivo do Instituto, que conscientiza e mobiliza a sociedade por meio de estudos, análises e ações em comunidades vulneráveis, afirma que para se colocar em prática uma agenda sobre saneamento básico no Brasil, é preciso que haja diálogo, compromisso e cumprimento de metas. “A população precisa dialogar entre si e com os prefeitos, governadores etc. Esses precisam lutar por projetos bem feitos e recursos. O saneamento precisa sair mais rapidamente do papel”.

Dante Ragazzi Pauli, presidente nacional da Associação Brasileira de Engenharia Sanitária Ambiental (ABES), entidade que congrega profissionais de diversos ramos do saneamento ambiental, acredita que a situação do saneamento básico no Brasil é desafiadora, pois são necessários viabilizar recursos financeiros, criar condições mínimas para que os municípios possam gerir os serviços de saneamento, além do mais, muitos operadores estaduais se encontram em situação bastante delicada. “Diferentemente de outros setores da infraestrutura, não há, no Brasil, um órgão federal responsável pelo controle, fiscalização e gestão das ações de saneamento; o que englobaria até um tipo de assistência técnica e programas de ca-

pacitação”. Ele afirmou ainda que as empresas operadoras devem, também, trabalhar de forma mais eficiente, reduzindo as perdas de água e implementando sistemas apropriados de gestão.

É preciso investir em saneamento básico

Cada R\$ 1,00 investido em saneamento básico equivale a R\$ 4,00 economizados com a saúde pública.

A Lei do Saneamento (11.445/2007) protagonizou avanços significativos com mecanismos para incentivar a ampliação dos serviços de saneamento básico no país. Entre eles está a obrigatoriedade dos municípios de elaborar o Plano Municipal de Saneamento Básico (PMSB), que deve contemplar o planejamento para investimentos em obras de abastecimento de água potável, coleta e tratamento de esgoto, limpeza urbana, manejo de resíduos sólidos, drenagem e manejo das águas pluviais urbanas. No entanto, o Ministério das Cidades informou à reportagem que levantamentos preliminares apontam que 2/3 dos 5.570 municípios ainda não possuem seus planos de saneamento devidamente elaborados:

“O Ministério das Cidades acompanha em linhas gerais o número de municípios que possuem PMSBs, mas os planos não precisam ser apresentados ou aprovados pelo Governo Federal para vigorar, pois são de autonomia local”, afirmou em entrevista à *Revista Ave Maria*, Paulo Ferreira, secretário nacional de saneamento ambiental do Mi-



**Tudo em móveis para igreja.
De capelas a santuários em
todo território nacional.**



Banco Modelo DB 90



Acesse nosso Facebook:

 [delucas.moveisparaigreja](https://www.facebook.com/delucas.moveisparaigreja)

Fone: (18) 3266-1402

www.delucasmoveis.com.br
contato@delucasmoveis.com.br

nistério das Cidades. “As maiores dificuldades são enfrentadas especialmente por aqueles municípios de menor porte, e podem ser de ordem técnica, política, orçamentária/financeira, de planejamento, etc..”

Paulo Ferreira ressaltou que o Governo Federal ampliou substancialmente os investimentos em saneamento nos últimos anos, com montantes de recursos expressivos e deve-se buscar a continuidade dos investimentos no setor, dedicando um empenho especial aos aprimoramentos necessários ao emprego eficiente dos recursos. E externou o contentamento do Ministério das Cidades com a CFE 2016. “O Ministério das Cidades vê com muito interesse e entusiasmo a Campanha da Fraternidade Ecu-mênica de 2016, que dará ênfase em suas abordagens ao saneamento, tão necessário para a dignidade humana e para a saúde da população.

O Plano Nacional de Saneamento Básico (PLANSAB), elaborado e aprovado pelo Governo Federal em 2013, e coordenado pelo Ministério das Cidades e por

um Grupo de Trabalho Interinstitucional (GTI), estima que o Brasil necessita de R\$ 508,4 bilhões em investimentos durante 20 anos (2014-2033) para universalizar o saneamento básico. R\$ 300 bilhões somente para os serviços de água e esgoto; contudo, o Instituto Trata Brasil acredita que, com o ritmo de investimento no saneamento no país, mesmo somando a iniciativa pública com a privada, dificilmente o saneamento será universalizado em 20 anos.

Água x Esgoto

Em 2010, a Organização das Nações Unidas (ONU) declarou a água potável e o saneamento um direito humano essencial para gozar plenamente a vida e outros direitos humanos. Ela também diz que com 110 litros de água por dia, uma pessoa vive adequadamente. Os brasileiros ultrapassam essa quantia, consumindo aproximadamente 170 litros.

A tão comentada crise hídrica que ainda assola boa parte do país trouxe desafios, oportunidades e destacou o saneamento como prioridade na agenda política do

Brasil. O texto-base da CFE 2016 nos recorda que uma “forte aliada para a solução do problema da escassez da água potável e sua conservação é a educação ambiental. A formação de uma nova consciência social, política e ecológica comprometida com a preservação das gerações futuras é uma urgência da nossa geração”

Édison Carlos, presidente executivo do Instituto Trata Brasil, adverte que as perdas nos sistemas de distribuição no país são preocupantes. “Em 2013 perdemos, somente por vazamentos, roubos de água, fraudes e erros de medição, mais de seis sistemas Cantareira, conforme apresentamos no estudo “Perdas de Água: Desafios ao Avanço do Saneamento Básico e à Escassez Hídrica”. Um país como o Brasil não pode se dar o luxo de perder 37% da sua água produzida, muito menos um estado tão rico como São Paulo perder cerca de 30% da água já potável (dados 2013)”.

O Plano Nacional de Saneamento Básico (Plansab), entre outras metas, estima que até 2033 o Brasil tenha 98% de abastecimento de água potável, 88% de esgotos tratados e 100% de resíduos sólidos (lixo) coletados. Esses números parecem utópicos quando nos deparamos com a situação atual do país. Na região Norte, por exemplo, 6% da população tem coleta de esgotos e menos de 15% são tratados; só o estado do Pará trata apenas 2,7 dos esgotos. A região Nordeste também é uma das piores nesse quesito, haja vista que somente 5,8% dos esgotos são tratados. A região Sul também não fica muito longe; de acordo com o Instituto Trata Brasil, o estado de Santa Catarina trata menos de 20% dos esgotos.

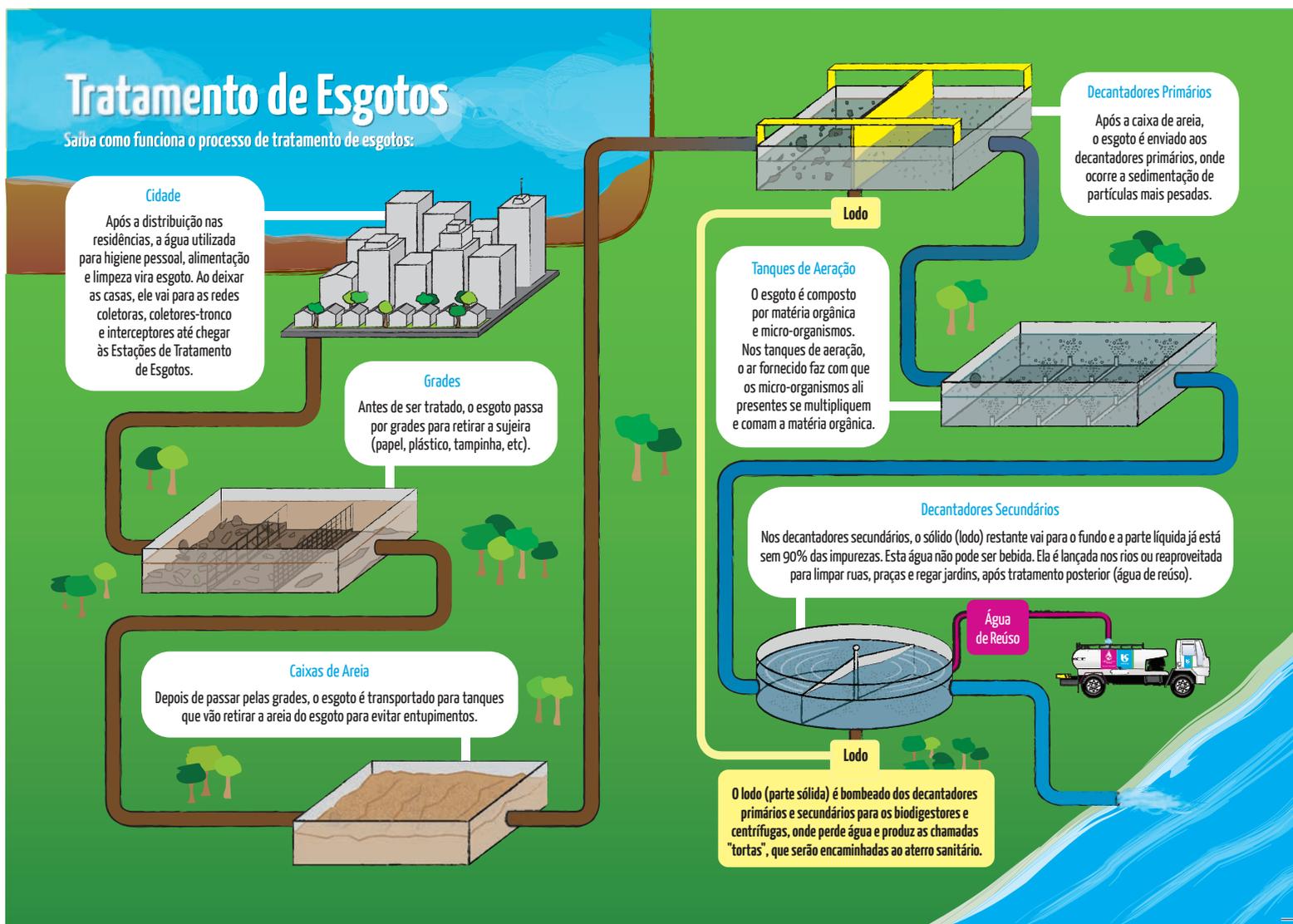


“O Brasil tem cerca de 33 milhões de domicílios conectados à rede coletora de esgotos. No caso dos municípios atendidos pela Sabesp (365 dos 645 municípios do estado de São Paulo), cerca de 9 milhões estão conectados”. A informação é de Dante Ragazzi Pauli, que também é superintendente de Planejamento Integrado da Sabesp, responsável pelo fornecimento de água, coleta e tratamento de esgotos em mais de 60% dos municípios do estado de São Paulo e considerada uma das maiores empresas de saneamento do mundo em população atendida.

Dante explica que o esgoto mais fácil de ser tratado é o produzido pelas pessoas: o doméstico. Ele também afirma que “no caso das indústrias, o tipo e características dos esgotos variam muito em função do produto ali fabricado. Muitas vezes, nem é permitida a mistura do esgoto doméstico ao esgoto de determinada indústria”. O superintendente disse que o grande desafio de São Paulo refere-se ao aumento do nível de coleta, hoje na casa dos 80% e o devido tratamento dos esgotos. “As soluções estão bem encaminhadas. Outro desafio muito significativo

para São Paulo e para o Brasil é a operação eficiente dos sistemas de água, que resultará em índices menores de perdas de água”.

A fim de conhecer melhor o processo de tratamento de água e de esgotos, a reportagem da *Revista Ave Maria* visitou a Estação de Tratamento de Água do Guarau (ETA Guarau), ligada ao Sistema Cantareira, responsável pelo abastecimento de água da região metropolitana de São Paulo, e que no dia 30 de dezembro de 2015 deixou de operar no volume morto após 19 meses. Acompanhe como a água e os esgotos são tratados no quadro abaixo. ●



REFLEXÃO DE ALGUMAS AUTORIDADES RELIGIOSAS INTEGRANTES DA COMISSÃO DA CFE 2016

Todos queremos melhoria de vida. Não existe melhoria na prática sem saneamento básico. A Igreja entra nesse debate porque é um problema para todos: cristãos e não cristãos. Líderes religiosos que integram a Comissão da Campanha da Fraternidade Ecumênica 2016 falaram à *Revista Ave Maria* sobre a importância dessa campanha:

“Mais uma vez, a CNBB entrega ao Conic a preparação de uma Campanha da Fraternidade, um das campanhas mais expressivas da Igreja Católica. Esse gesto nos remete para o imenso valor do ecumenismo na missão evangelizadora. Como cristãos, sentimos, sempre mais, a urgência e a alegria de trabalharmos em unidade. A partir de nossa fé, vendo nossa realidade, destacamos o saneamento básico como um desafio urgente à nossa Casa Comum. A temática do saneamento básico deve ser vista no contexto maior do cuidado da Criação apontado com ênfase, nesses últimos tempos, em vários textos e documentos de nossas igrejas cristãs”.

Padre Marcus Barbosa - Igreja Católica Apostólica Romana



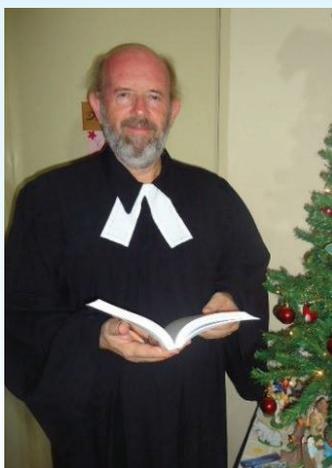
“O saneamento básico é um tema extremamente pertinente para ser abordado ecumenicamente, para que possamos testemunhar Jesus Cristo na unidade dos cristãos, lutando por justiça para todas as criaturas de Deus. O papel das Igrejas é conscientizar as comunidades e outros segmentos da sociedade sobre a importância do saneamento básico, que no Brasil ainda é muito precário”.

Reverenda Carmen Kawano - Igreja Episcopal Anglicana do Brasil

“O Papa Francisco em sua última encíclica *Laudato si'* já protestava e indicava novos caminhos em relação à natureza e à vida social em nosso mundo. O conselho mundial de igrejas deu seu testemunho fazendo uma crítica ao tema da justiça climática convocando as igrejas e a sociedade à novas atitudes. Por isso, podemos dizer que estamos no caminho certo: do testemunho e questionamento, a partir de nossa fé e de um outro mundo possível”.

Reverendo Isaque Góes - Igreja Presbiteriana Unida do Brasil





“Não há como adiar o enfrentamento real e duradouro do saneamento básico no Brasil. É tarefa de todos e todas. As igrejas têm seu papel e seu compromisso teológico e ético de amor e misericórdia. Individualmente, cada pessoa deve se perguntar o que faz com o seu lixo que produz diariamente, como os antigos povos bíblicos já se perguntavam e resolviam os seus problemas. Toda sociedade, com suas organizações, tem o dever de zelar e velar pelo saneamento”.

Pastor Teobaldo Witter

Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil



INOVAÇÃO PARA A SUA CÔMUNIDADE

Desenvolva conosco um super site e ainda ganhe um aplicativo.

Plataforma especial para a Igreja Católica, incluindo:

- ☑ Layout Personalizado
- ☑ ADM em Wordpress
- ☑ Vela virtual
- ☑ Mensagem do Pároco
- ☑ Liturgia diária
- ☑ Conexão com o Facebook
- ☑ Fotos
- ☑ Vídeos
- ☑ Podcasts
- ☑ Downloads
- ☑ Revista digital
- ☑ Notificações push (com agendamento e envio por localização)
- ☑ Estatísticas
- ☑ Cadastro de fiéis
- ☑ Doações
- ☑ E muito mais!



minha PARÓQUIA
comunicação & tecnologia

📍 www.minhaparoquia.com.br
☎ (11) 3455 7631 / (19) 3241 0654
✉ adriana@minhaparoquia.com.br





QUARESMA: TEMPO DA MISERICÓRDIA DE DEUS

Por Marcio Jean Fialho

Durante o tempo da Quaresma, de modo muito significativo, a Igreja nos chama a meditar mais profundamente acerca da economia da salvação da humanidade. Nesse sentido, alguns elementos ajudam-nos a bem viver esse tempo de penitência e conversão, tais como o deserto, as cinzas, o jejum e a esmola.

Dentro desse tempo especial de preparação para a páscoa do Senhor, somos convidados a conhecer o deserto de nossa alma, assim como Jesus foi conduzido ao deserto e lá ficou quarenta dias, logo após ser batizado por João (Lc 4,1-13). No deserto, Jesus foi tentado três vezes por Satanás,

que tinha a intenção de questionar a filiação divina de Cristo. Porém, diferente do que a Ele é apresentado, e também do que o mundo, cheio de apelos materiais e sexuais, propõe, Jesus não se deixa enganar, mostra que de nada vale possuir as riquezas desse mundo e perder a vida eterna.

Dessa forma, Jesus experimenta nossas fraquezas, mas ensina que é possível, com sua ajuda, vencer as tentações: “Porque não temos nele um pontífice incapaz de compadecer-se das nossas fraquezas. Ao contrário, passou pelas mesmas provações que nós, com exceção do pecado” (Hb 4,15). Devemos vigiar no deserto qua-

resmal para que, após esse tempo, saíamos fortes para testemunhar e anunciar a palavra de Cristo.

No rito das cinzas, que marca o início dos exercícios quaresmais, somos convidados a meditar sobre nosso próprio nada diante de Deus. Ao impor as cinzas sobre a cabeça de cada um de nós, fiéis, o padre, ou o ministro, adverte-nos a refletir sobre nossa essência e sobre nossas necessidades, ao pronunciar as palavras que aludem à criação e à advertência de Deus diante da vaidade que assola a humanidade: “Lembra-te de que és pó e ao pó voltarás” (Ecl 12,7-8) e “Converti-vos e crede no evangelho” (Mc 1,14).

Assim, se não formos capazes de compreender essa nossa fragilidade diante do pecado, não seremos capazes de compreender a grandeza da misericórdia de Deus em nossa vida. Essa é a condição para que possamos elevar nossos braços ao Senhor; invocar a onipotência de Deus e, acima de tudo, confiar na grandeza de sua misericórdia, que só se dá com nossa humildade.

“A humildade de Cristo nos ensinou a ser humildes: na morte, de fato, se submete aos pecadores”, afirma Santo Agostinho. Para Santa Teresa de Lisieux, aquele que o mundo considera grande tem, inevitavelmente, dificuldades em reconhecer-se fraco e pequeno e, por isso, torna-se incapaz de deixar de confiar em si mesmo para confiar somente em Deus. Assim, se não nos fizermos pequenos, dizia ela, não seremos capazes de crer nas palavras de Jesus que diz: “Sem mim nada podeis fazer” (Jo 15,5).

O Catecismo da Igreja Católica nos ensina que esse tempo de penitência quaresmal, em memória da morte do Senhor, é “particularmente apropriado aos exercícios espirituais, às peregrinações em sinal de penitência, às privações voluntárias como o jejum e a esmola, à partilha fraterna” (CIC 1438), como forma de preparar o coração para se viver disponível à misericórdia de Deus.

O jejum e a esmola, sempre associados à oração, são sinais sensíveis da graça de Deus em nossa vida. Essas práticas devem fazer parte da vida de todo cristão, além do período da Quaresma, pois exprimem a conversão em relação a si mesmo, ao próximo e, sobretudo, a Deus que tudo nos proporciona, mas que antes espera que o peçamos em oração.

O tempo de penitência quaresmal é particularmente apropriado aos exercícios espirituais, às peregrinações em sinal de penitência, às privações voluntárias como o jejum e a esmola, à partilha fraterna, como forma de preparar o coração para se viver disponível à misericórdia de Deus

Tanto o jejum quanto a esmola deve ser um ato de solidariedade, de modo que o valor dos bens sobrenaturais seja absoluto, em detrimento dos bens materiais. Jejuar é um ato de liberdade e entrega a Deus; remédio contra o egoísmo e a autossuficiência, capaz de abrir-nos a Deus e ao próximo necessitado, é, portanto, ato e fonte de misericórdia.

A Quaresma deve ser, de fato, um tempo de reflexão e conversão, levando-nos a compreender que sem Deus nada somos, nada podemos. Como dizia Santa Teresinha, devemos ter a “disposição do coração que faz que sejamos pequenos e humildes nos braços de Deus, reconhecendo a nossa fraqueza e confiando até à audácia na sua bondade de Pai”. Apenas isso nos basta para vivermos esse tempo da misericórdia de Deus. ●

*Marcio Jean Fialho é professor, pesquisador e especialista em Teologia



SAIBA MAIS:
Viver a Quaresma com Santo Agostinho, organizado por Pasquale Cormio e publicado pela Editora Ave-Maria.

Congregação
das irmãs de
SANTA ZITA



As Irmãs de Santa Zita encontram na Palavra de Deus, na Eucaristia e na Virgem Maria a fecundidade do seu apostolado.

Jovem, se você se sente chamada para essa missão, junte-se a nós.

Madre Maria Amélia
da Santíssima Trindade
fundadora



Av. Higienópolis, 720
CEP 01238-000 - São Paulo-SP
Tel.: (11) 3666-9474 / 3667-2717

Rua Coronel Rodrigo, 173
CEP 012570-000 - Aparecida -SP
Tel.: (12) 3105-7213

obrasantazita@terra.com.br



CATEQUESE NO LAR, MISSÃO CONFIADA POR DEUS AOS PAIS

Por João Bosco e Aparecida Eunides Lugnani

Deus chama os pais a serem discípulos seus e dá a eles a graça e o poder que necessitam para essa missão. O desafio primeiro dos pais está no lar: evangelizar-se; evangelizar o relacionamento do casal e, com autoridade e poder, evangelizar os filhos. O cumprimento dessa missão inicia-se com a decisão de escutar e responder ao chamado de Deus e, então, apropriar-se dos recursos disponíveis para realizarem a catequese.

Mas como fazer catequese, como apresentar ao filho um Deus que você não encontrou e não conhece? Como evangelizar, se você não aplica os valores evangélicos em sua vida?

O encontro pessoal com Deus pode acontecer de muitas maneiras, conforme os desígnios de Deus, e depende da busca honesta da consciência e das características pessoais de cada um.

Entretanto, existem condições criadas pela Igreja que podem favorecer esse encontro. Por exemplo, em um ambiente preparado com oração, distante do agito e da rotina da vida diária, onde haja silêncio necessário e onde seja feito o anúncio dos fundamentos da fé (do *kerigma*) com autoridade e testemunho de vida, certamente, a proximidade e o encontro pessoal com Deus serão favorecidos.

A oração, a leitura e a reflexão da Palavra, bem como a participação nos sacramentos, são também formas básicas de se encontrar com Deus e caminhar com Ele.

Escutar e responder a Deus

A paternidade e a maternidade são dons de Deus ofertados ao casal. Para seguir o plano de Deus, é preciso que a paternidade e a maternidade sejam exercidas no matrimônio.

Ao conceber um filho, o casal recebe também a graça de Deus para educá-lo. Os pais, independentemente do grau de instrução que tenham, podem dar ao filho o que há de mais precioso – o presente da fé e a conseqüente salvação; podem transmitir a ele os valores do respeito a si próprio e aos outros; podem torná-lo honesto, solidário e justo. Para isso, os pais necessitam apropriar-se da graça para educar-se e educar os filhos na fé. Este é o primeiro e mais importante ministério do discípulo que é pai ou mãe. É dessa forma que os pais exercem a catequese no lar com autoridade e é por meio dessa catequese e evangelização que os pais prestam seu mais relevante serviço a Deus, à Igreja e ao mundo.

Os responsáveis pela criança são, portanto, chamados a se aproximar de Deus e da comunidade de irmãos para realizar a catequese

do filho ou dos filhos. Não basta se encontrar com Deus. É preciso responder, com determinação e prioridade, ao chamado que Deus fez e continua fazendo a seus discípulos:

“Outra vez um de seus discípulos lhe disse: ‘Senhor, deixe-me ir primeiro enterrar meu pai’. Jesus, porém, lhe respondeu: ‘Segue-me, e deixa que os mortos enterrem seus mortos’” (Mt 8,21-22).

Nossa resposta a esse chamado depende de ser ou não discípulo do Mestre. Seguir Jesus e ser discípulo é uma escolha consciente, uma experiência e decisão maravilhosas.

Exercícios pessoais para o discípulo catequista

Praticar o diálogo com Deus

Falar com Deus é uma prática essencial. Pode-se falar com Deus por meio de orações aprendidas na Igreja ou em família; pode-se falar baixinho ou falar alto; pode-se estar sozinho ou em companhia de outros.

Ao falar com Deus, você não está falando sozinho. Ele é o autor da sua vida. Fale com simplicidade, como quem conversa com um familiar; fale a Ele daquilo que está em seu coração. Você pode ir se acostumando a conversar com Deus de modo mais livre, à medida que, por experiência, constatar que Ele está presente, escuta você, o ama como ninguém, o conhece pelo nome e ainda responde a você. Quando você se sente como criança na presença de Deus, então o diálogo fica mais fácil e despreocupado, como resultado da confiança e do amor que permeiam essa relação. As crianças aprendem isso com muita naturalidade, principalmente quando têm o exemplo em casa.

Escutar a Deus

Deus fala de muitas maneiras: no silêncio de seu coração, na sua consciência, por meio dos irmãos de comunidade e da Igreja, mas uma das maneiras mais práticas para escutar a Deus é buscando sua Palavra, na Bíblia. Para as pessoas que ainda não estão acostumadas a escutar a Deus na Palavra, o melhor seria buscar alguma formação dada pela Igreja, como as oferecidas por movimentos e serviços da Igreja. Entretanto, qualquer pessoa pode iniciar a leitura sozinha. Nesse caso, sugerimos que inicie pelo Novo Testamento.

Faça aquilo que é chamado de “leitura orante” da Palavra. Escolha uma passagem bíblica e, antes de iniciar a leitura, peça a presença do Espírito Santo. Primeiro, é preciso ler com atenção, tentando entender o texto, a época em que se passa, quem está presente naquele episódio e o que diz o texto. Em seguida, é necessário ler de novo procurando escutar a Deus, se colocando, mentalmente, entre os que estão naquela narrativa, tendo em mente a questão: “O que Deus está falando para mim, hoje, nesta passagem bíblica?”. E, após escutar a resposta, pense um pouco sobre o que Deus falou para você. Para concluir, é ideal responder a Ele explicitamente e em oração espontânea. Nesse tipo de exercício, você não apenas escuta a Deus, mas vai aprendendo a dialogar e a criar proximidade com Ele. ●



SAIBA MAIS:

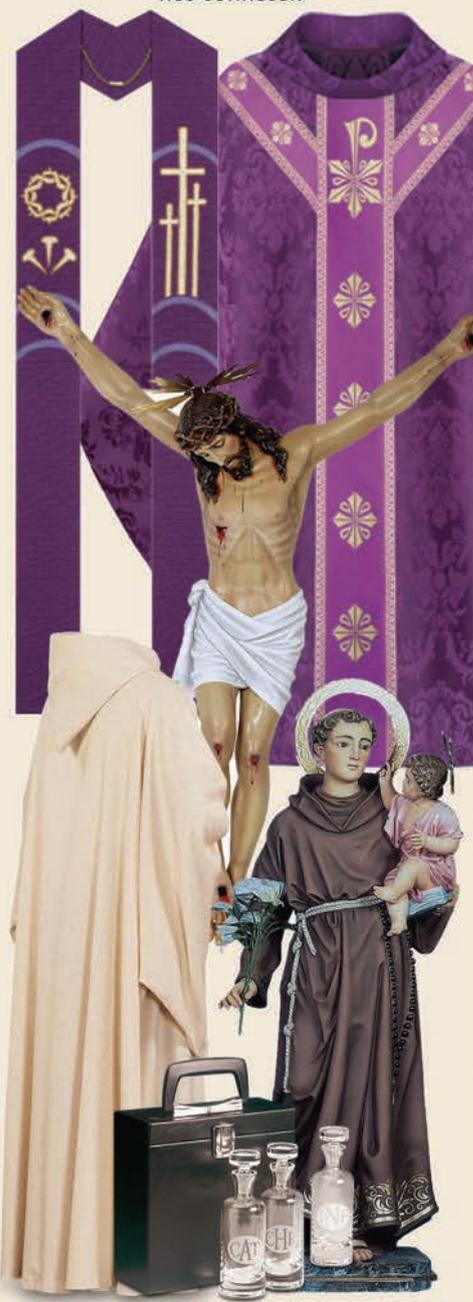
Seja o primeiro catequista de seu filho, de João Bosco e Aparecida Eunides Lugnani, publicado pela Editora Ave-Maria.

CHRISTIAS
artigos sacros

O que você sempre viu só em catálogos, agora está disponível no Brasil.

Convidamos você a visitar nossa loja e nosso site www.christias.com.br

Agradecemos e orgulhosos por estarmos no Brasil, convidamos você a nos conhecer.



Largo da Misericórdia nº 20 - 7º andar - (esquina das ruas Direita com a Quintino Bocayuva) - São Paulo - Fone (11) 3106 8364 e 3106 8366

www.christias.com.br - christias@christias.com.br

www.facebook.com/christias.brasil



O QUE SIGNIFICAM AS EXPRESSÕES KERIGMA, KAIRÓS E KIRIE ELÉISON?

Kerigma, Kairós e Kirie eléison são expressões de origem grega muito utilizadas na linguagem cristã.

Kerigma significa “mensagem, pregação, anúncio ou proclamação”. Essa palavra, no âmbito cristão, está relacionada ao anúncio do Evangelho. Podemos exemplificar a aplicação desse termo com um texto do livro de Isaías (61,1), reportado pelo evangelista Lucas. Esse texto foi utilizado por Jesus, na Sinagoga de Nazaré, quando fez o primeiro anúncio sobre sua missão: “O Espírito do Senhor está sobre mim, porque me ungiu; e enviou-me para anunciar a Boa-Nova aos pobres, para sarar os contritos de coração, para anunciar aos cativos a redenção, aos cegos a res-

tauração da vista, para pôr em liberdade os cativos, para publicar o ano da graça do Senhor” (Lucas 4,18-21). A partir desse anúncio, Jesus inicia sua missão e motiva todos os cristãos a seguir seus passos, proclamando a Boa-Nova.

Kairós significa “momento certo ou oportuno”. É também utilizado no sentido de “tempo da graça”. Na linguagem cristã essa palavra é muito utilizada para significar o momento oportuno para a conversão, para a mudança de vida. O *kairós* difere do *chronos*, outra palavra grega que dá origem a termos como “cronologia”, “cronológico” etc. Logicamente o *kairós* (tempo da graça) acontece no *chronos*, ou seja, o tempo oportuno que temos à nossa disposição acontece no

tempo cronológico no qual vamos construindo nossa história, portanto é importante saber discernir os sinais dos tempos e aproveitar cada momento do *kairós*.

Kirie significa “ó Senhor” e *eléison*, significa “ter piedade, compadecer-se”. Ao unir essas palavras, compomos uma expressão muito utilizada do rito penitencial da Santa Missa, *Kirie eléison*, cujo significado é “Senhor, tende piedade”. ●

Mande sua dúvida ou pergunta para o Consultório Católico, pelo e-mail revista@avemaria.com.br ou carta para Rua Martim Francisco, 636 – Santa Cecília São Paulo/SP – CEP: 01226-000

O FILHO PRÓDIGO

4º domingo da Quaresma – 6 de março

1ª LEITURA- JS 5,9A.10-12

Páscoa na Terra Prometida

Quando os textos da Santa Missa eram em latim, a antífona de entrada da celebração eucarística deste domingo começava pela palavra “*Laetare*”, que quer dizer: “Alegrai-vos”. Ainda hoje, no Diretório Litúrgico da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), é assim denominado este domingo. Também está assinalado que a cor dos paramentos do presidente da celebração pode ser rósea. Por que a alegria e o alívio da cor? Porque a Solenidade da Páscoa se aproxima!

A leitura de hoje conta que os israelitas, assim que chegaram à Terra Prometida, decidiram celebrar novamente a festa da Páscoa, como tinham feito seus pais na noite da saída do Egito, para manifestar a própria alegria e gratidão.

A seu exemplo, nos reunimos também neste quarto domingo da Quaresma para refletir sobre a maneira como viemos nos preparando para celebrar a Páscoa do Senhor Jesus. Será que temos motivo para nos alegrarmos com a proximidade dessa Solenidade?

A Sagrada Liturgia fala de alegria, usa o simbolismo da cor para nos lembrar: se até agora pouco nos eximimos das nossas faltas, ainda está em tempo. Daqui a quinze dias, estaremos renovando a Festa da Páscoa, renovaremos as promessas de nosso Batismo. Sem preparação adequada, tudo aquilo perderá seu sentido e teremos perdido mais uma oportunidade de conversão.

SI 33(34),2-3.4-5.6-7 (R. 9a)

“Provai e vede como o Senhor é bom”

2ª LEITURA – 2COR 5,17-21

Nova criatura: o que era velho passou

Nossa conversão para a chegada do Cristo Ressuscitado não pode ser apenas voltada para dentro de nós. Nem deve ser uma luta interesseira para nos assegurar a salvação. O Apóstolo confirma esta abertura para os irmãos da seguinte maneira: “*Cristo morreu por todos, para que aqueles que vivem não vivam mais para si mesmos, mas para aquele que por eles morreu e ressuscitou*” (v.15).

Este é a ordem de Cristo aos apóstolos antes de ir para junto do Pai: “*Vão, portanto, e façam que todas as nações se tornem discípulas*” (Mt 28,19).

O Apóstolo repete a palavra “reconciliação” cinco vezes em poucos versículos. Mas essa reconciliação com Deus será egoísta e mesquinha se não tiver embutida em si a

reconciliação com os irmãos, principalmente dentro de casa. É lá que se põe à prova nossa renovação para valer: pelo perdão, pelo reconhecimento dos próprios erros, pela aceitação das críticas que fazem aqueles familiares que nos conhecem na intimidade.

Nasce, então, uma nova criatura volta-da para os outros, atenta às necessidades alheias e não fechada em si mesma, numa atitude narcisista que sufoca e entristece. Mas a reconciliação não é apenas resultado de nosso esforço; ela é obra de Deus. É ele quem toma a iniciativa do restabelecimento da paz. A nós compete aceitar sua Graça e partir para uma vida de abertura, diálogo e acolhida dos irmãos.

Aclamação ao Evangelho (Lc 15,18)

Louvor e honra a vós, Senhor Jesus

Vou levantar-me e vou a meu pai e lhe direi:
“Meu Pai, eu pequei contra o céu e contra ti”

EVANGELHO – LC 15,1-3.11-32

Parábola do Filho Pródigo

A Parábola do Filho Pródigo nos faz refletir sobre a atitude do pai de família que espera pela conversão do filho distante. É bem a imagem de nosso Pai do Céu, disposto a nos receber de volta nesta Páscoa e que espera ouvir a frase redentora: “*Vou me levantar, irei até meu pai e lhe direi: ‘Pai, pequei contra o céu e contra o senhor. Já não mereço ser chamado seu filho. Trata-me como um dos seus empregados. Então se levantou se levantou e foi ter com seu pai*” (vv.18-20).

Nosso bom Pai respeita nossa liberdade e, mesmo constatando que estamos escolhendo o caminho do mal, nos deixa ir. Seu pensamento, porém, não se afasta de nós, e nos envia seguidos apelos para voltarmos para ele, através das pessoas e das circunstâncias.

Mesmo quando chegamos ao “fundo do poço”, ele usa esse estado para nos acenar com a libertação e nossa reintegração em sua Casa! Com isso, Jesus manifesta seu desejo de acolher aqueles que a sociedade repele. Destaca-se também o movimento da gente marginalizada que percebe uma sintonia entre seus anseios de vida e a doutrina de Jesus.

Por outro lado, a reação do filho mais velho faz pensar nos líderes do povo judeu, convencidos da própria justiça e retidão, mas que tinham perdido a sensibilidade para com as necessidades dos outros. Como já meditamos nas duas leituras anteriores, esse fechamento é o oposto à doutrina de Jesus: “*Vão... ao encontro de todos!*” (Cf. Mt 28,19).

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Estou aproveitando esta Quaresma para me converter à doutrina de Amor, pregada por Jesus? Luto somente por minha salvação ou me abro também aos irmãos para a prática da solidariedade, da fraternidade e da caridade? Vejo nos reveses de minha vida o dedo de Deus, que quer que me levante e vá ao seu encontro?

LEITURAS PARA A 4ª SEMANA DA QUARESMA

7. SEGUNDA: Is 65,17-21 = Não haverá mais soluço, nem tristeza, nem morte prematura. Sl 29(30). Jo 4,43-54 = Cura do filho de um oficial em Cafarnaum. 8. TERÇA: Ez 47,1-9.12 = Poder da fonte maravilhosa que jorra do templo. Sl 45(46). Jo 5,1-16 = Jesus cura um paraplético sem ajuda de água. 9. QUARTA: Is 49,8-15 = Deus consola o seu povo na aflição. Sl 144(145). Jo 5,17-30 = Como o Pai, também o Filho tem poder de dar a vida. 10. QUINTA: Ex 32,7-14 = Moisés aplaca o Senhor. Sl 105(106). Jo 5,31-47 = Tudo o que faço prova que sou enviado pelo Pai. 11. SEXTA: Sb 2,11.12-22 = Prendamos e condenemos o justo a uma morte infame. Sl 33(34). Jo 7,1-2.10.25-30 = “Não é este aquele a quem procuram tirar a vida?”. 12. SÁBADO: Jr 11,18-20 = Manso cordeiro conduzido à matança, eu ignorava as maquinacões. Sl 7. Jo 7,40-53 = Os chefes tramam contra Jesus: “Da Galileia não sai profeta algum”.

O SENHOR É BOM, COMPASSIVO E CLEMENTE

5º domingo da Quaresma – 13 de março

1ª LEITURA – IS 43,16-21

Os prodígios do novo Êxodo serão maiores do que os de outrora

Este trecho do Livro do Profeta Isaías foi selecionado com o intuito de nos animar diante das dificuldades pelas quais passamos. Não se trata tanto das tribulações materiais, mas da luta que desenvolvemos todos os dias para nos mantermos unidos ao Senhor.

Após nosso Batismo, um grande fervor se ainhava em nosso coração. Havíamos renascido para a paz, para a alegria da prática da virtude. Com o passar do tempo, porém, fomos abandonando o Senhor sob alegação de que nossos afazeres e trabalhos nos ocupavam todo o tempo. Nossas convicções foram sendo abaladas e passamos a proceder como os outros, nos deixando levar pelo espírito do mundo.

As paixões, os maus hábitos nos dominaram de novo. Tentamos até melhorar, mas no fim desanimamos, achando que não valia a pena lutar. E a religião passou a ser uma coisa distante de nossa vida.

O Senhor, porém, nunca esteve longe de nós e nos promete maiores coisas ainda se aceitarmos a libertação de nossos pecados, aproveitando este momento forte de conversão que é a Quaresma.

Para que essa nossa volta seja mais fácil, Deus abrirá um caminho no deserto de nosso coração e fará brotar a água viva para nos confortar. Só depende de nós darmos um basta em nosso caminho errado e aceitar a mão que Deus nos estende.

SI 125(126),1-2ab.2cd-3.4-5.6 (R. 3)
“Sim, o Senhor fez por nós grandes coisas”

2ª LEITURA – FL 3,8-14

Anseio pelo conhecimento de Cristo e do poder da sua Ressurreição

Este trecho da carta de São Paulo aos filipenses nos mostra o exemplo do Apóstolo. Antes, ele era um fariseu que achava poder conseguir a salvação mediante o exato cumprimento de todas as tradições dos antigos, seguindo a Lei mosaica.

Quando, porém, ele conheceu a doutrina de Cristo, rompeu com o passado e aceitou a novidade do Evangelho, conforme ele mesmo deixou escrito: *“Na verdade, julgo como perda todas as coisas, em comparação com este bem supremo: o conhecimento de Jesus Cristo, meu Senhor. Por ele, tudo desprezei e tenho em conta como esterco, a fim de ganhar Cristo e estar com ele”* (v.8).

Não é fácil romper com nossa vida afastada de Deus assim de repente, nem nos desvencilharmos de nossos maus hábitos num toque de magia. O mundo, por exemplo, nos ensina a acumular bens materiais sem preocupação em partilhá-los com os necessitados; competir com os outros em vez de servi-los; guardar rancor e não perdoar aos outros. Só pelo conhecimento progressivo de Jesus e de sua Palavra sairemos vencedores.

Nossas atitudes nem sempre estarão de acordo com a nova vida que nos é apresentada por Cristo. Por isso, com a graça de Deus, temos de estar dispostos a lutar todos os dias contra as más tendências para, de fato, seguir a Cristo.

Aclamação do Evangelho (Jl 2,12-13)

Glória a vós, ó Cristo, Verbo de Deus.

Agora, eis o que diz o Senhor:

De coração convertei-vos a mim.

Pois, sou bom, compassivo e clemente.

EVANGELHO – JO 8,1-11

Esta cena da mulher adúltera levada a Jesus pelos escribas e fariseus para pô-lo à prova nos ensina sobre saber desculpar os outros. Não há divisão entre justos e pecadores: todos somos pecadores.

O gesto de Jesus ao não condenar aquela mulher já tinha sido preparado quando ele pregou às multidões: *“Por que olhas a palha que está no olho do teu irmão e não vês a trave que está no teu”... “Hipócrita! Tira primeiro a trave de teu olho e assim verás para tirar a palha do olho do teu irmão”* (Mt 7,3 e 5).

Este mesmo conselho corresponde ao que Jesus pronuncia diante daqueles judeus que queriam ver se ele caía na armadilha que eles tinham preparado: *“Quem de vós estiver sem pecado, seja o primeiro a lhe atirar uma pedra”* (v.7).

Jesus se dirige à mulher com imenso amor: *“Mulher, onde estão os que te acusavam? Ninguém te condenou? Respondeu ela: Ninguém, Senhor! Disse-lhe então Jesus: Nem eu te condeno”* (vv.10-11). Em momento algum Jesus a ameaçou, como se dissesse: *“Desta vez não te condeno”* porque seu coração é infinitamente misericordioso. Ele deseja a salvação de quem erra.

Por que o divino Mestre age assim? Porque ele sabe que somos seres incompletos e, portanto, em contínua construção. Nossa complementação completa será quando estivermos junto do Pai. Jesus nos ensina a sermos misericordiosos como o Pai celeste.

“O vosso olhar amoroso libertou Zaquê e Mateus da escravidão do dinheiro; a adúltera e Madalena de colocar a felicidade apenas numa criatura; fez Pedro chorar depois da traição, e assegurou o Paraíso ao ladrão arrependido” (Da Oração do Papa Francisco pelo Ano da Misericórdia).

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Reconheço meus erros e tenho a humildade de segurar na mão que Deus me oferece? Estou disposto a lutar todos os dias para me converter à verdadeira doutrina de Jesus? Sei perdoar e ser misericordioso, a exemplo do bom Deus?

LEITURAS PARA A 5ª SEMANA DA QUARESMA

14. SEGUNDA: Dn 13,1-9.15-17.19-30.33-62 = Daniel livra Suzana inocente. Sl 22(23). Jo 8,12-20 = Jesus livra uma mulher adúltera. **15. TERÇA:** Nm 21,4-9 = Quem olhava para a serpente no estandarte ficava curado. Sl 101(102). Jo 8,21-30 = Quando tiverdes levantado o Filho do Homem, o reconhecereis. **16. QUARTA:** Dn 3,14-20.24.49a.91-92.95 = Deus livra os três jovens na fornalha. Cânt.: Dn 3,52-56. Jo 8,31-42 = A verdade nos livrará. **17. QUINTA:** Gn 17,3-9 = Deus muda o nome de Abrão para Abraão, pai de uma multidão. Sl 104(105). Jo 8,51-59 = Abraão viu o meu dia, e ficou cheio de alegria. **18. SEXTA:** Jr 20,10-13 = O Senhor está comigo: meus perseguidores não vencerão. Sl 17(18). Jo 10,31-42 = Jesus escapa dos que o queriam apedrejar. **19. SÁBADO: S. José, esposo da bem-aventurada Virgem Maria.** 2Sm 7,4-5a.2-14a.16 = Promessas de Deus a Davi. Sl 88(89). Rm 4,13.16-18.22 = Abraão, justificado pela fé. Mt 1,16.18-21.24a = Nascimento de Jesus.

JESUS ASSUMIU A CONDIÇÃO DE ESCRAVO!

Domingo de Ramos e da Paixão do Senhor – 20 de março

1ª LEITURA - IS 50,4-7

Terceiro cântico do Servo: sofrimento e confiança

Causa-nos espanto a semelhança entre a descrição detalhada dos sofrimentos do Servo do Senhor feita pelo profeta Isaías, 500 anos antes da narrativa da Paixão de Cristo dos quatro evangelistas. Ao ouvir esta leitura, espontaneamente nos recordamos da humilhação a que os soldados de Pilatos submeteram Jesus.

Portanto, muito tempo antes de Jesus nascer, já o profeta anunciava que o Messias não seria um rei que resgataria o antigo esplendor do Reino de Davi, apresentando-se violento, dominador, como vencedor dos estrangeiros que ocupavam o território israelita, mas, humanamente falando, um derrotado.

Qual foi seu crime para sofrer tanto? Implantar o Reino do Amor e da Misericórdia, revelando Deus como um Pai que ama seus filhos e por cuja salvação dá a própria vida.

Chegados ao final de 40 dias de preparação para a Páscoa, cabe-nos seguir o exemplo de nosso divino Mestre: amar até o fim. Para que isso aconteça, porém, torna-se necessário vencer nosso egoísmo. Pela leitura e meditação da Palavra de Jesus, iremos aprender o caminho da nossa doação aos irmãos, mesmo que ele exija de nós sofrimento, pois será por esse caminho que daremos sempre testemunho de Jesus Ressuscitado.

SI 21(22),8-9.17-18a.19-20.23-24 (R. a)
"Salvai-me a mim, mísero, das fauces do leão"

2ª LEITURA – FL 2,6-11

Aniquilou-se, humilhou-se até a morte na Cruz!

São Paulo nos deixou um roteiro belíssimo a fim de aprendermos o caminho que leva à ressurreição.

Na comunidade de Filipos, havia alguns fiéis que queriam se impor aos demais, empregando o cargo que tinham para querer dominá-los, como se fossem maiores que os outros. Isto acontece também entre nós.

Mas, segundo a doutrina de nosso Mestre, somos todos iguais. A autoridade que, por hipótese, Deus nos tenha concedido não deve ser usada para impor nossa vontade aos outros, mas para servi-los gratuitamente.

O Apóstolo assim se dirigiu a eles: *"Nada façais por espírito de partido ou vanglória, mas que a humildade vos ensine a considerar os outros superiores a vós mesmos"* (Fl 2,3). E conclui propondo a maneira de se conseguir

isso: *"Cada qual tenha em vista não os seus próprios interesses, e sim os dos outros"* (v.4).

Em seguida, apresenta a eles o exemplo de Cristo: *"Sendo ele de condição divina, não se prevaleceu de sua igualdade com Deus, mas aniquilou-se a si mesmo, assumindo a condição de escravo e assemelhando-se aos homens"* (vv.6-7).

Aclamação do Evangelho (Fl 2,8-9)

**Jesus Cristo se tornou obediente
 Obediente até a morte numa cruz.
 Pelo que o Senhor Deus o exaltou,
 E deu-lhe um nome muito acima de outro nome**

EVANGELHO – LC 22,14 – 23,56

Paixão de Nosso Senhor Jesus Cristo

Detenhamo-nos no início do evangelho de Lucas: *"Jesus pôs-se à mesa, e com ele os apóstolos. Disse-lhes: 'Tenho desejado ardentemente comer convosco esta Páscoa, antes de sofrer'"* (v. 14). Em seguida, se aniquilou mais ainda, instituindo a Eucaristia. Até então, escondia-se nele somente sua divindade. Agora, no pão e no vinho consagrados, oculta-se também sua humanidade!

Não obstante essa lição de humildade, *"Surgiu entre eles uma discussão: qual deles seria o maior"* (v.24). Segundo o evangelista São João neste momento, como lição, *"Jesus levantou-se da mesa, depôs as suas vestes e, pegando duma toalha, cingiu-se com ela. Em seguida, começou a lavar os pés dos discípulos!"* (Jo 13,4-5).

"Depois de lhes lavar os pés... perguntou-lhes: 'Sabeis o que vos fiz? Vós me chamais Mestre e Senhor, e dizeis bem, porque eu o sou. Logo, se eu, vosso Senhor e Mestre, vos lavei os pés, também vós deveis lavar-vos os pés uns dos outros. Dei-vos o exemplo para que, como eu vos fiz, assim façais também vós'" (Jo 13,12-15).

Neste ponto, retomemos o texto do evangelho de hoje: Disse-lhes Jesus: *"O que entre vós é o maior, torne-se como o último; e o que governa seja como servo. Pois qual é o maior: o que está sentado à mesa ou o que serve? Não é aquele que está sentado à mesa? Todavia, eu estou no meio de vós, como aquele que serve"* (vv.26-27).

A lição de humildade de Jesus deve servir de norte se temos algum poder de mando. Governar é servir à comunidade e não explorá-la em proveito próprio.

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Compreendo que é impossível ajudar os outros sem renunciar aos meus interesses? Estou convencido de que devo servir aos excluídos porque também foram criados à imagem de Deus? Compreendo que, a exemplo de meu Mestre, devo servir aos irmãos?

LEITURAS PARA A SEMANA SANTA

21. SEGUNDA: Is 42,1-7 = Primeiro cântico do Servo: apresentação. Sl 26(27). Jo 12,1-11 = Seis dias antes da Páscoa, jantar em Betânia e unção dos pés de Jesus. **22. TERÇA:** Is 49,1-6 = Segundo cântico do Servo: a missão. Sl 70(71). Jo 13,21-33.36-38 = Jesus anuncia a traição dos seus. **23. QUARTA:** Is 50,4-9a = Terceiro cântico do Servo: sofrimento e confiança. Sl 68(69). Mt 26,14-25 = Traído, o Filho do Homem vai... **24. QUINTA:** Santa Ceia (Missa Vespertina): Ex 12,1-8.11-14 = Solene ceia do cordeiro pascal. Sl 115(116B). 1Cor 11,23-26 = A nova ceia pascal. Jo 13,1-15 = Jesus lava os pés dos apóstolos. **25. SEXTA:** Paixão do Senhor (Ação litúrgica): Is 52,13-53.112 = Quarto cântico do servo: paixão e glória. Sl 30(31). Hb 4,14-16;5,7-9 = Jesus, sumo sacerdote, passou pelas mesmas provações que nós. Jo 18,1 - 19,42 = Paixão de nosso Senhor Jesus Cristo. **26. SÁBADO:** Vigília Pascal: Ex 14,15 - 15,1 = Passagem do Mar Vermelho, isto é, do pecado à graça da salvação. Cânt.: Ex 15,1-6.17-18. Rm 6,3-11 = Sepultados com Cristo pelo Batismo, ressuscitemos com ele. Lc 24,1-12 = Anúncio da Ressurreição.

O DISCÍPULO VIU E CREU

Páscoa da Ressurreição de Nosso Senhor Jesus Cristo – 27 de março

1ª LEITURA - AT 10,34A.37-43

Os apóstolos, testemunhas do Redivivo

Ao tomarmos conhecimento do discurso de São Pedro, custa-nos crer que foi o mesmo apóstolo que durante a tramitação do processo condenatório de seu Mestre, Jesus Cristo, disse três vezes que não o conhecia. É que ele, após ter recebido o Espírito Santo, deu o grande passo: arrependido de seu erro, não desanimou nem abandonou o Senhor, mas teve a coragem de ressuscitar também, e humildemente retomar o caminho da virtude.

Desta maneira, pela força do Espírito de Deus, agora destemidamente ele discursa para os pagãos, apresentando-se como testemunha da Ressurreição de Cristo: *“Somos testemunhas de tudo o que ele fez na terra dos judeus e em Jerusalém”* (v.39).

Nós, pela fé, podemos dizer que somos também testemunhas do Ressuscitado se tivermos passado pela experiência da Ressurreição; se pudermos dizer que nossa vida mudou depois que fomos batizados.

Nossa vida nova, sem ódio, inveja, violência, preguiça e mentira, provará para todos a nossa mudança para o caminho do bem. Ao ver a constância de nossa luta pela implantação do Reino do Amor, ninguém duvidará de nosso testemunho.

Sl 117(118), 1-2. 16ab-17. 22-23 (R. 24)

“Este é o dia que o Senhor fez: seja para nós dia de alegria e de felicidade”

2ª LEITURA - CL 3,1-4

Buscai as coisas lá do alto

Continuando a reflexão sobre o discurso de São Pedro aos pagãos, São Paulo argumenta: *“Se, portanto, ressuscitastes com Cristo, buscai as coisas lá do alto, onde Cristo está sentado à direita de Deus”* (v.1).

Alguns de nós poderia entender que não devemos nos interessar pelas coisas deste mundo, trabalho, família, relações humanas na sociedade, saúde, cuidados com o corpo. Não é isto o que o Apóstolo quer dizer, mas sim que façamos tudo isso da melhor forma possível, demonstrando por nossas ações a vida nova a que aderimos.

Portanto, devemos ser alegres, otimistas, positivos, deixando de lado o mau humor, a cara fechada, introvertidos em nosso pseudo-catolicismo para nos “preservar” do espírito mundano.

Nossa vida de ressuscitados nos deve levar à comunicação com todos, sem preconceitos,

vendo em cada pessoa a imagem do Criador. Tal atitude nos levará a buscar soluções para nossos problemas, animando os decepcionados e tristes, mostrando-lhes que tudo passa e nossa missão neste mundo é viver, lutando pela vida, do corpo e da alma, com o coração sempre ligado a Jesus.

Aclamação do Evangelho (1Cor 5,7b-8a)

Aleluia, Aleluia, Aleluia!

O nosso cordeiro pascal, Jesus Cristo, já foi imolado.

Celebremos, assim, esta festa, na sinceridade e verdade.

EVANGELHO - JO 20,1-9

Anúncio da Ressurreição

Observemos a diferença de atitudes de Maria Madalena e dos apóstolos. Maria Madalena, corajosa, cheia de fé, saiu de si, foi ao encontro dos outros, desinstalou-se, não ficou fecha em si mesma.

Comparemos agora com a atitude dos apóstolos. Estes permaneceram fechados no cenáculo com medo dos judeus! Achavam que corriam o risco de serem presos e condenados por terem sido discípulos de Cristo. E mesmo após terem ido verificar se de fato era verdade o que Madalena lhes dissera, *“Os discípulos voltaram para as suas casas”* (v.10).

Ao passo que *“Maria Madalena se conservava do lado de fora perto do sepulcro e chorava”* (v.11) Sua fé foi premiada com a aparição dos anjos e do próprio Jesus que a ela se revelou por primeiro. *“Viu dois anjos vestidos de branco, sentados onde estivera o corpo de Jesus, um à cabeceira e outro aos pés. Eles lhe perguntaram: ‘Mulher, por que choras?’. Ela respondeu: ‘Porque levaram o meu Senhor, e não sei onde o puseram’. Ditas essas palavras, voltou-se para trás e viu Jesus em pé, mas não o reconheceu. Perguntou-lhe Jesus: ‘Mulher, por que choras? Quem procuras? Supondo ela que fosse o jardineiro, respondeu: ‘Senhor, se tu o tiraste, dize-me onde o puseste e eu o irei buscar’. Disse-lhe Jesus: ‘Maria!’ Voltando-se ela, exclamou: ‘Mestre’”* (vv.11-16).

Ainda julgamos que cumprindo fielmente certas “receitas” de salvação estaremos quites com Deus. Esse tipo de cristianismo fechado em si mesmo, achando que os ritos, por si, nos salvarão, já passou. Hoje a Igreja quer que saíamos ao encontro de nossos irmãos, que lhes mostremos com nosso procedimento a alegria de sermos discípulos de Jesus e lhes darmos testemunho do Ressuscitado.

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Dou testemunho de Jesus Ressuscitado? Animo os irmãos tristes, decepcionados, mostrando-lhes a beleza da vida de Deus em nós? Será que ainda me fecho na igreja com medo do mundo, em vez de ser sal da terra e luz desse mesmo mundo, como Cristo me mandou?

LEITURAS PARA A SEMANA DA OITAVA DA PÁSCOA

28. SEGUNDA: At 2,14.22-32 = Pedro: Jesus que matastes, Deus o ressuscitou! Sl 15(16). Mt 28,8-15 = Aparição às mulheres. **29. TERÇA:** At 2,36-41 = Pedro: Jesus que crucificastes, Deus o constituiu Senhor e Messias. Sl 32(33). Jo 20,11-18 = Aparição a Maria Madalena. **30. QUARTA:** At 3,1-10 = Pedro a um coxo: “em nome de Jesus Cristo Nazareno, levanta-te e anda!”. Sl 194(105). Lc 24,13-35 = A caminho de Emaús. **31. QUINTA:** At 3,11-26 = Pedro, matastes o autor da vida, mas Deus o ressuscitou. Sl 8. Lc 24,35-48 = Aparição aos doze. **1º de abril. SEXTA:** At 4,1-12 = Pedro: Jesus, pedra por vós desprezada, tornou-se pedra angular. Sl 117(118). Jo 21,1-14 = Aparição aos discípulos, na Galileia. **2. SÁBADO:** At 4,13-21 = Pedro e João: não podemos deixar de falar! Sl 117(118). Mc 16,9-15 = Jesus ressuscitado envia os onze em missão.



*Moda Católica
tem nome!*



COMPRE ONLINE
www.agapemoda.com.br

SEJA UM REVENDEDOR!
0800 723 3200 OU (62) 3225-6383



PALAVRA DO PAPA

AS DIFERENTES FISIONOMIAS DA INDIFERENÇA

Da redação

Deus não habita na indiferença. Ele não é indiferente a nós, seres humanos, nem às nossas mazelas; a Sua semelhança, não deveríamos ser indiferentes ao nosso próximo.

A mensagem que o Papa Francisco escreveu para celebrar o Dia Mundial da Paz deveria ser fonte de inspiração para todo o ano, para toda a vida. Age com o Amor de Deus aquele que semeia a paz, trabalha pela boa convivência e pela justiça. Confirma a mensagem do Papa a seguir:

“Deus não é indiferente; importa-Lhe a humanidade! Deus não a abandona! Com esta minha profunda convicção, quero formular votos de paz e bênçãos abundantes, sob o signo da esperança, para o futuro de cada homem e mulher, de cada família, povo e nação do mundo, e também dos chefes de Estado e de governo e dos responsáveis das religiões. Com efeito, não perdemos a esperança de que o ano de 2016 nos veja a todos firme e confiadamente empenhados, nos diferentes níveis, a realizar a justiça e a trabalhar pela paz. Na verdade, esta é dom de Deus

e trabalho dos homens; a paz é dom de Deus, mas confiado a todos os homens e a todas as mulheres, que são chamados a realizá-lo.

Conservar as razões da esperança

Com o Jubileu da Misericórdia, quero convidar a Igreja a rezar e trabalhar para que cada cristão possa maturar um coração humilde e compassivo, capaz de anunciar e testemunhar a misericórdia, de ‘perdoar e dar’, de abrir-se ‘àqueles que vivem nas mais variadas periferias existenciais, que muitas vezes o mundo contemporâneo cria de forma dramática’, sem cair ‘na indiferença que humilha, na habituação que anestesia o espírito e impede de descobrir a novidade, no cinismo que destrói’.

Variadas são as razões para crer na capacidade que a humanidade tem de agir, conjunta e solidariamente, reconhecendo a própria interligação e interdependência e tendo a peito os membros mais frágeis e a salvaguarda do bem comum. Nesse novo ano, quero convidar a todos para que reconheçam

este fato a fim de se vencer a indiferença e conquistar a paz.

Não há dúvida de que o comportamento do indivíduo indiferente, de quem fecha o coração desinteressando-se dos outros, de quem fecha os olhos para não ver o que sucede ao seu redor ou se esquivava para não ser abalroado pelos problemas alheios, caracteriza uma tipologia humana bastante difundida e presente em cada época da história; mas, hoje em dia, superou decididamente o âmbito individual para assumir uma dimensão global, gerando o fenômeno da ‘globalização da indiferença’.

A indiferença para com o próximo assume diferentes fisionomias. Há quem esteja bem informado, ouça o rádio, leia os jornais ou veja programas de televisão, mas o faz de maneira entorpecida, quase numa condição de rendição: estas pessoas conhecem vagamente os dramas que afligem a humanidade, mas não se sentem envolvidas, não vivem a compaixão. Este é o comportamento de quem sabe, mas mantém o olhar, o pensamento e a ação voltados para si mesmo.

Noutros casos, a indiferença manifesta-se como falta de atenção à realidade circundante, especialmente a mais distante. Algumas pessoas preferem não indagar, não se informar e vivem o seu bem-estar e o seu conforto, surdas ao grito de angústia da humanidade sofridora. Quase sem nos dar conta, nos tornamos incapazes de sentir compaixão pelos outros, pelos seus dramas; não nos interessa ocupar-nos deles, como se aquilo que lhes sucede fosse responsabilidade alheia, que não nos compete.

Vivendo nós numa casa comum, não podemos deixar de nos interrogar sobre o seu estado de saúde, como procurei fazer na carta encíclica *Laudato si'*. A indiferença provoca sobretudo fechamento e desinter-

se, acabando assim por contribuir para a falta de paz com Deus, com o próximo e com a criação.

Da indiferença à misericórdia: a conversão do coração

A misericórdia é o coração de Deus. Por isso deve ser também o coração de todos aqueles que se reconhecem membros da única grande família dos seus filhos; um coração que bate forte onde quer que esteja em jogo a dignidade humana, reflexo do rosto de Deus nas suas criaturas. Jesus adverte-nos: o amor aos outros – estrangeiros, doentes, encarcerados, pessoas sem-abrigo, até inimigos – é a unidade de medida de Deus para julgar as nossas ações. Disso depende o nosso destino eterno.

Também nós somos chamados a fazer do amor, da compaixão, da misericórdia e da solidariedade um verdadeiro programa de vida, um estilo de comportamento nas relações de uns com os outros. Assim entendida, a solidariedade constitui a atitude moral e social que melhor dá resposta à tomada de consciência das chagas do nosso tempo e da inegável interdependência que se verifica cada vez mais, especialmente num mundo globalizado, entre a vida do indivíduo e da sua comunidade num determinado lugar e a de outros homens e mulheres no resto do mundo. Devemos fomentar uma cultura de solidariedade e misericórdia para se vencer a indiferença". ●



43 anos
sonorizando igrejas católicas

Mais de 100
Igrejas atendidas pelo BRASIL

Projeto sonoro,
instalação e suporte técnico

Pagamentos
com condições especiais

Solicite
visita técnica sem compromisso



Line Array P.A.
(Grandes Igrejas)

Tecnologia Line Array

- ▶ Alta definição (HD)
- ▶ Potente
- ▶ Moderno
- ▶ Discreto



1 ano
GARANTIA TOTAL

Processadores de Áudio
tecnologias que melhoram a qualidade do som

Sistema de Som para Igrejas



www.vipereletronica.com.br

contato@vipereletronica.com.br
(17) 3442.5377 - (17) 99745.1102



A QUEM AGRADECER?

Por Maria Clara Bingemer

Passei um dia de turismo com amigos de fora. Não podia faltar a indefectível subida ao Pão de Açúcar. Dia lindo, de sol e muito calor, cheio de gente na fila para o bondinho. Pagamos ao taxista e descemos rápido para pegar menos fila... e eis que ao chegar no topo, meu marido descobre haver esquecido no táxi uma pasta com livros, óculos e outros objetos.

Ao descer, perguntamos se alguém havia entregue na administração uma pasta, mas diante da resposta negativa fomos comer alguma coisa. Ao chegar em casa, ali estava a pasta. O taxista que nos buscou na porta de casa percebeu o esquecimento, lembrou do endereço e a devolveu. Certamente teve que sair do seu caminho, perder corridas, desviar, chegar mais tarde em casa...

Anônimo, desconhecido, não temos como lhe agradecer. Como se chama? Onde mora? Não sabemos. Sabemos, no entanto – melhor dito, experimentamos – que ele fez nosso final de ano mais bonito, instaurando entre nós o reino da gratuidade. No tempo de comercialização de tudo, do individualismo exacerbado, de tantas desgraças, eis que a graça bate à nossa porta de forma discreta, amável, sob a forma da gratuidade e suscitando como única resposta possível a ação de graças.

A gratuidade anda escassa em nosso meio. Acreditamos que tudo tem sempre que dar resultado. Para ganhar um certificado, fazemos um curso; se nos pagarem, fazemos um serviço extra; se pessoas consideradas importantes estão presentes, concordamos em fazer a palestra.

Vivemos sempre perseguindo resultados e descartando o verdadeiro sentido das coisas.

E isso nos afasta de maneira irremissível da economia da fé, de Deus e da salvação. Se todo verdadeiro encontro é feito de gratuidade, o encontro com Deus é pura gratuidade, como também tudo o que ele dá. Se preciso, peço; se recebo, agradeço; se estou alegre, festejo; se estou triste, choro. Não preciso dar nada em troca, só preciso querer viver este momento. Quero rezar, então rezo; quero falar, então falo; quero calar, então calo. Para o encontro com Deus não preciso pagar passagem, não preciso aguardar na fila, não preciso me enfeitar; só preciso me abrir a Ele. Então entenderei a gratuidade de Deus. A palavra "cobrança" não existe em

seu dicionário. "Deus vai te cobrar" é um termo humano e não divino. Deus chama, atrai, oferece e respeita a vontade de todos. A salvação é de graça, não é comprada, nem conquistada. Assim, tudo que vem de Deus também é de graça. Deus não nos deve nada e não devemos nada a Ele, nem mesmo nossa vida, porque ela nos foi dada de graça, ela é uma dádiva e não um empréstimo.

Essa gratuidade que rege a vida de fé igualmente inspira gestos gratuitos e desinteressados. Assim como o gesto do taxista, que saiu de seus cuidados e de seu cotidiano para devolver um objeto que faria falta ao dono. Nem havia nada de valor dentro daquela pasta. Mas sim livros lidos com carinho, óculos de estimação, recortes de jornal catalogados... coisas não importantes nem necessárias, talvez, mas enormemente queridas por quem as juntou e as carregou naquela pasta finalmente resgatada pela gratuidade.

A gratuidade é filha do desejo e não da necessidade. Brota da liberdade e não do cálculo e da cobrança. Não exige retorno, reconhecimento, gratidão explícita. Pode até apreciar essas atitudes quando acontecem, mas não deixará de realizar aquilo que sente que fará feliz o outro por não obter retorno afetivo ou psicológico.

Filha da ética, é esposa da mística. Não pode produzir-se a si mesma, fabricar-se, inventar-se. Recebe-se e agradece, louva pelo dom

e se dá também. Seu ambiente é o afeto desabrochado ou desabrochante e seus frutos são a alegria e a ação de graças. Expressa-se em gestos simples e cotidianos, sem ser habituada às estridências de sucessos e êxitos ribombantes e reconhecíveis a olho nu.

Por isso desconcerta, espanta, deixa perplexo. Diante da gratuidade, do gesto gratuito e inesperado, o sentimento é de surpresa. Surpresa por contemplar algo tão inabitual, tão em desuso em nossa vida de cada dia. A gratuidade não é retributiva nem simétrica. Mas restaurativa e configurada segundo a assimetria do espontâneo e do afetivo. Assim são suas filhas: a gentileza, a bondade, a amabilidade, a consideração e o respeito.

Diante de toda essa revelação resultante de uma pasta perdida e reencontrada, a quem agradecer? Ao meu irmão taxista, certamente, do qual não sei sequer o nome. Mas sobretudo Àquele que é a fonte da Graça que dá origem a essa gratuidade e a tantas outras. Místicos de várias escolas, na maturidade de sua vida espiritual, chegaram à conclusão convergente de que "tudo é graça". Ora, se tudo é graça, tudo só pode ser "ação de graças". Agradecemos pois. Quanto mais não seja porque começamos um novo ano. Há muitos e muitas que não chegaram a fazê-lo. Agradecer essa graciosa responsabilidade de estar vivos aqui e agora é o que de melhor podemos fazer, sem dúvida. ●

BEATEK

Sino Eletrônico

BEATEK TOK SINO II



LANÇAMENTO



Sinos e Relógios



antes

depois

beatekrelorios.com.br

51-3338.4606
51-8557.8084



O extinto bloco Folia com Cristo chegou a levar até 70 mil fiéis para as ruas do Rio de Janeiro durante os dias de Carnaval

FOLIA CATÓLICA

Com hinos religiosos cantados em ritmo de samba e foliões fantasiados de santos e mártires, blocos aproveitam os quatro dias de Carnaval para evangelizar os jovens

Por André Bernardo

Gustavo de Moraes Teotônio, 33 anos, nunca gostou de pular Carnaval. Quando criança, esse mineiro de Belo Horizonte preferia o sossego da praia à bagunça da folia. Mas, em dezembro de 2012, por ironia do destino

ou ação do Espírito Santo, tudo começou a mudar. Naquele ano, paroquianos da Igreja de Santa Teresa e Santa Teresinha reclamaram que não havia muito que fazer durante os quatro dias de Carnaval. Muitos deles até gostavam de as-

sistir aos desfiles de blocos, mas, por uma questão de segurança, tinham medo de levar seus filhos e netos aos bailes. Na mesma hora, Gustavo começou a especular: e se, em vez de marchinhas de Carnaval, os blocos cantassem hinos

religiosos em ritmo de samba? E, se em vez de pierrôs e colombinas, os foliões se fantasiassem de santas e mártires, como São Sebastião e Santa Teresinha?

Com essas e outras elucubrações na cabeça, Gustavo sentou-se para conversar com o Padre Márcio Ribeiro de Souza. A ideia de criar um evento paroquial, que mesclasse retiro espiritual e bloco carnavalesco, foi logo aprovada pelo pároco. Alguns paroquianos até se ofereceram para ajudar na divulgação do bloco, que ganhou o sugestivo nome de Católicos na Alegria do Senhor. Outros, no entanto, torceram o nariz. Alegaram que religião e Carnaval não combinam. “Como já era de esperar, o evento dividiu opiniões. O novo sempre causa estranheza. Mas, isso foi logo superado. Para ressaltar o caráter familiar do bloco, não aprovamos o consumo de bebida

alcoólica e nem adotamos músicas de duplo sentido”, explica Gustavo, que é membro da Renovação Carismática Católica (RCC) e trabalha como analista de sistema.

Não é todo mundo que gosta de sair às ruas atrás de trio elétrico ou, então, assistir aos desfiles das escolas de samba pela TV. Quem não curte Carnaval tem sempre a opção de fazer retiro no nesse período. Eles oferecem uma programação variada, que inclui de missa e louvor a confissões e adoração ao Santíssimo. Mas, e quem gosta de Carnaval? Hoje em dia, o católico também pode louvar o Senhor em blocos, com direito a música, confete e serpentina. O Católicos na Alegria do Senhor, que chega a reunir 150 foliões em Belo Horizonte, é apenas um deles. Mas, há outros, muitos outros, espalhados pelos quatro cantos do Brasil, como o Jesus é Demais, da



Jovens se reúnem no Cristo Folia, organizado pela diocese de Umuarama (PR)



Você já pensou em se consagrar a Deus, inspirado em Maria, por uma vida de fraternidade e serviço?

Conheça a Ordem dos Servos de Maria!

Origem

1233 – FLORENÇA – ITÁLIA –
Nossos SETE SANTOS FUNDADORES, inspirados em Maria, decidem vender tudo, dar aos pobres, e viver um ideal de vida fraterna e serviço.

INSPIRAÇÃO MARIANA, FRATERNIDADE e SERVIÇO

Carisma

Missão

Estar aos pés das infinitas cruzeiras da humanidade, para levar conforto e cooperação redentora.

Presença nos 5 continentes



Entre em contato conosco!

www.servitasbrasil.org
osmriodejaneiro@gmail.com
Fone: 0--21 2273 5143



Paróquia São José, em Juazeirinho (PB); o Micareta Cristã, da Paróquia Santa Mãe de Deus, em Santa Maria (DF), e o Carnaval com Cristo, da Paróquia Sagrado Coração de Jesus, em Manaus (AM).

“O importante é a Igreja sair de dentro da Igreja!”

A diocese de Umuarama (PR), a 580 quilômetros de Curitiba, não tem um único bloco carnavalesco. Tem cinco! É tanto bloco que Diego Spontan Lopes, que integra a Comunidade Viva Mais e frequenta a Paróquia Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, resolveu criar um concurso, o Cristo Folia, para eleger o mais animado. O ganhador da quinta edição do Cristo Fo-

lia, que reuniu mais de mil jovens, foi o bloco Os Cheios de Graça, da Paróquia Nossa Senhora Aparecida. “Queremos mostrar ao mundo que é possível se divertir de cara limpa. Não precisamos recorrer a sexo, drogas e álcool para ser feliz”, explica Diego, 27 anos, um dos organizadores do evento. “No Cristo Folia, só não pula o Carnaval quem realmente não quer. Aqui, o máximo que pode acontecer é o folião sair chapado... Chapado do Espírito Santo!”, diverte-se Diego.

Mais uma vez, a exemplo do que aconteceu com Gustavo em Belo Horizonte (MG), a iniciativa de Diego também suscitou protestos. Não adiantou dizer que o Cristo Folia tinha o apoio tan-

to do pároco da Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, Padre Luiz Carlos PINTENHO, quanto do bispo de Umuarama, Dom João Mamed. Paroquianos mais conservadores chegaram a criticar até mesmo o nome do evento. “Não existe Folia de Reis? Não existe Folia do Divino? Então, por que não pode ter Cristo Folia?”, rebateu Dom João Mamed. “O importante é a Igreja sair de dentro da igreja!”, afirma o bispo de Umuarama. Para 2016, são esperados sete blocos, como o Tropa de Cristo, o Louva-Deus e o Decolores, entre outros. Eles vão se reunir na Praça Miguel Rossafa e, de lá, seguir, em desfile, para o Campus III, da Universidade Paranaense (Unipar).



Arquivo pessoal/Pe. Renato Martins

Padre Renato Martins: Sendo o Carnaval a maior festa popular do país, nada melhor do que evangelizar do jeito que o brasileiro gosta



O bloco Católicos na Alegria do Senhor leva foliões e fiéis para as ruas de Belo Horizonte (MG)

O tema é para lá de controverso. Afinal, pular Carnaval é ou não pecado? Há quem diga que sim. Que, por causa dos excessos cometidos, o Carnaval não passa de um convite a uma vida de inimizade com Deus. Por outro, há quem garanta que não. Que é possível, sim, pular o Carnaval com alegria e responsabilidade. Arcebispo de Olinda e Recife (PE) por mais de 20 anos, Dom Hélder Câmara era um ferrenho defensor da “alegria popular”. Em uma de suas mais famosas crônicas, “Um Olhar sobre a Cidade”, de 1º de fevereiro de 1975, afirmou que era “uma das raras alegrias que ainda sobram para a minha gente querida”. Por essa razão, recomendava ao povo de Deus que brincasse o Carnaval. “É verdade que quarta-feira a luta recomeça. Mas, ao menos, se pôs um pouco de sonho na realidade dura da vida!”, argumenta.

“Queremos mostrar a face alegre da Igreja!”

Considerado o maior bloco católico do Carnaval brasileiro, o Folia com Cristo, da Arquidiocese do Rio de Janeiro (RJ), não teve vida longa. Criado em 2008 pelo Padre Renato Martins, então pároco da Nossa Senhora do Rosário de Fátima e Santo Antônio de Lisboa, na Taquara, Zona Oeste do Rio, desfilou pela última vez em 2012. Naquele ano, segundo estimativa da Polícia Militar, atraiu uma multidão de 70 mil fiéis das mais diferentes dioceses, como Niterói, São Gonçalo e Nova Iguaçu, para o Centro do Rio. O Folia com Cristo chegou a ter até abadá – ou “abaDeus”, como apelidaram os integrantes do bloco. Em 2013, diante da morte de 242 pessoas (a maioria jovens) numa boate em Santa Maria (RS), o arcebispo do Rio, Cardeal Orani João Tempesta, resolveu suspender

o desfile. Em seu lugar, foi realizada uma procissão em homenagem às vítimas da tragédia.

Segundo Padre Renato, hoje à frente da Paróquia Nossa Senhora da Apresentação, no Irajá, o Folia com Cristo – também conhecido por alguns foliões como a “Micareta de Jesus” – surgiu com dois objetivos: mostrar a face alegre da Igreja e aproximar a fé da cultura brasileira. “Sendo o Carnaval a maior festa popular do país, nada melhor do que evangelizar do jeito que o brasileiro gosta”, explica o sacerdote. “Há relatos de jovens que voltaram a frequentar a Igreja depois de verem o nosso bloco passar”, orgulha-se Padre Renato. Quem participou de duas das cinco edições do Folia com Cristo (em 2010 e 2012) foi Jake Trevisan, a primeira cantora católica de Axé Music do Brasil. Apesar de ser considerada a “Ivete Sangalo gospel”,

Jake, nome artístico de Jacqueline Michelly Santos Trevisan, diz que curte e canta outros ritmos, como jazz, soul, salsa e até country.

“Antes de ser cantora, sou missionária. Costumo dizer que a música é como uma rede de pesca. Sei o poder que ela tem para transformar vidas”, compara Jake, 37 anos, que começou a cantar na Paróquia Nossa Senhora da Esperança, em Santo Amaro (SP), quando tinha 14. Nessa época, para estimular o talento musical da filha, sua mãe lhe comprou uma bateria, um teclado e uma guitarra. Não deu outra. O primeiro CD, “Guerreira do Amor”, veio em 2006. De lá para cá, Jake lançou mais dois álbuns (“Fé na Vida” em 2011 e “Esperança” em 2014), dividiu trio elétrico com Ivete Sangalo e cantou para o Papa Francisco durante a JMJ, em 2013. No dia 8 de fevereiro, seu show de Carnaval será transmitido para todo o Brasil pela TV Canção Nova. “A alegria do cristão não acaba na Quarta-Feira de Cinzas. Pelo contrário. Dura o ano todo”, garante Jake. ●



Jake Trevisan: “Antes de ser cantora, sou missionária. A música é como uma rede de pesca. Sei o poder que ela tem para transformar vidas”



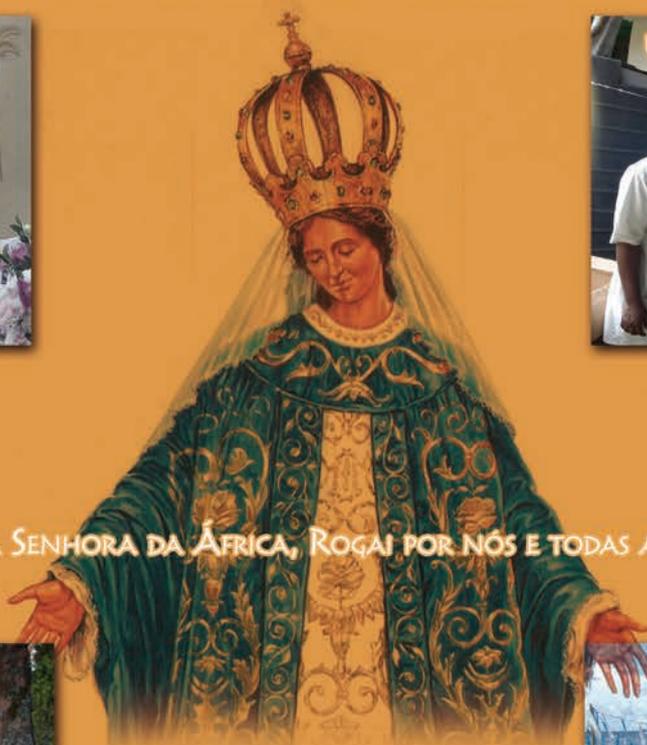
“Carnaval é alegria popular. Direi mesmo, uma das raras alegrias que ainda sobram para a minha gente querida. Peca-se muito no Carnaval? Não sei o que pesa mais diante de Deus: se excessos, aqui e ali, cometidos por foliões, ou farisaísmo e falta de caridade por parte de quem se julga melhor e mais santo por não brincar o Carnaval. (...) Brinque meu povo querido! Minha gente queridíssima. É verdade que quarta-feira a luta recomeça. Mas, ao menos, se pôs um pouco de sonho na realidade dura da vida!”

(Dom Hélder Câmara, *Um Olhar sobre a Cidade*, 1975)

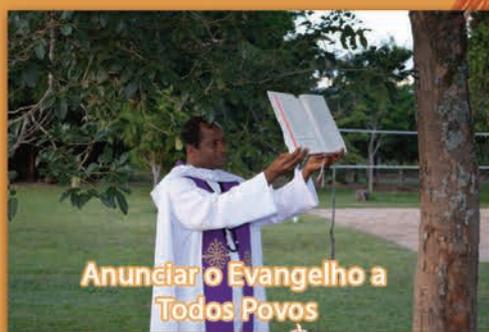
Jesus Cristo te chama a ser missionário além das fronteiras!

VENHA! SEJA UM MISSIONÁRIO DA ÁFRICA.

SOMOS UM INSTITUTO MISSIONÁRIO DE IRMÃOS E SACERDOTES, VIVENDO EM COMUNIDADE AO SERVIÇO DA MISSÃO AD GENTES DESDE 1868.



NOSSA SENHORA DA ÁFRICA, ROGAI POR NÓS E TODAS AS NAÇÕES.



#SouMISSIONARIOCATOLICO

f /MafrBrasil.org

t @AmaiAfrica

wa +55 71 99162-7596 - Tim

Fone: +55 71 3235-3267

Celular: +55 71 99657-2197 - Vivo

+55 71 98771-3034 - Oi

Email1: contato@mafrbrasil.org

Email2: vocacionado@mafrbrasil.org

www.mafrbrasil.org

Rua Professor Severo Pessoa, 5 – Federação - CEP 40.210-700 - Salvador - Bahia - Brasil



“MAIS OU MENOS”

Por Pe. Agnaldo José

Visitar as famílias é uma das coisas que mais me alegra o coração. “Sente-se o cheiro das ovelhas”, como pede o Papa Francisco. Conhecem-se as pessoas da comunidade, suas dores, alegrias e histórias. Aprende-se mais do que se ensina.

Nos primeiros dias desse novo ano, saí de casa para exercitar esse apostolado. Era por volta das nove da manhã. Depois de três casas, cheguei à de uma senhora que participa das missas na paróquia. Sempre a vejo adorando Jesus, na capela do Santíssimo Sacramento, na igreja matriz.

Toquei a campainha e ela abriu a porta da sala. Percebi que estava com cara de poucos amigos. Surpresa pela visita inesperada, acolheu-me na sala. Perguntei pelo marido. Ela respondeu: “Ele está mais ou menos. Saiu cedo para o serviço. Sabe, padre, já estou cansada dessa vida de casada! Ninguém merece um homem falando na cabeça da gente!”

Quis mudar de assunto e perguntei pelo filho dela. Ele havia sido aprovado no vestibular e estudava na Universidade de São Paulo. Algo muito difícil de se conseguir. Ela fixou os olhos em mim: “Ele

está mais ou menos. A vida lá na capital é cara demais. Gastamos muito dinheiro com esse curso dele”.

Como o clima estava pesado, elogiei a reforma que fizeram na casa. Estava bonita, organizada e com móveis novinhos. Ela respondeu do mesmo jeito: “A casa ficou mais ou menos, padre. Não queria essa cor de tinta nas paredes, nem esse piso branco no chão. Meu marido fez do gosto dele. Fui obrigada a concordar com tudo isso”.

Percebendo sua tristeza, fiz um pouco de silêncio. Ela percebeu que estava exagerando nas suas murmurações. Ensaiei um sorrisinho.

so e me perguntou: “E o senhor, padre. Está tudo bem?” Para quebrar o clima de desânimo, brinquei: “Acordei super animado, mas agora estou mais ou menos”. Ela começou a rir sem parar. A alegria voltou. Abençoei a casa, tomei um cafezinho e segui minha missão.

Em fevereiro, iniciamos o tempo da Quaresma, momento de graças, conversão e busca pela santidade. Ano da Misericórdia. Ter um coração agradecido a Deus, louvando-o sem cessar, deve ser um dos principais objetivos do cristão. O Senhor derrama, a todo instante, a sua mi-

sericórdia sobre seus filhos. Manda a chuva para fecundar a terra. Faz o sol nascer para iluminar a janela do quarto quando se acorda. Se alguém está abatido, permite que uma flor desabroche no seu jardim, para alegrar seus olhos e inebriar sua vida com o perfume.

São Paulo, escrevendo aos tessalonicenses, ensinou a importância da gratidão: “Vivei sempre contentes. Orai sem cessar. Em todas as circunstâncias, dai graças, porque esta é a vossa respeito a vontade de Deus em Jesus Cristo. Não extingais o Espírito. Não desprezeis as profe-

cias. Examinai tudo: abraçai o que é bom. Guardai-vos de toda a espécie de mal. O Deus da paz vos conceda santidade perfeita. Que todo o vosso ser, espírito, alma e corpo, seja conservado irrepreensível para a vinda de nosso Senhor Jesus Cristo!” (1Ts 5,16-23).

É hora de deixar o “mais ou menos” bem longe dos lábios e pensamentos. E, em seu lugar, que seja dito com todo o ardor: “Obrigado, meu Deus, por seu infinito amor por mim”. Louvado seja, Senhor, por sua presença viva em minha família. Amém!” ●

Vitral Arte

*A arte de criar
colorir e impressionar!*

**QUALIDADE
CONFIANÇA**
Prazo de entrega
GARANTIDO



agnosadidmcombr

PARÓQUIA JESUS DE NAZARÉ
Rua Frei Fabiano de Cristo, 220
Jardim Senice | Itaim Paulista - SP
CEP: 08150-545

COMUNIDADE SANTA VIRGINIA
Pe. Alexandre Fernandes
Jardim Rosina - Itaim Paulista - SP

www.vitralarte.com.br | vitralarte@vitralarte.com.br ☎ 11 4655-2721 / 3754-0827
R. José Severino Filho, 170 - Parque Rodrigo Barreto - Arujá | SP - CEP: 07417-380



MÃOS DADAS

Por Pe. Sérgio Jeremias de Souza

Evangelizar em conjunto, além de mais prazeroso, é um verdadeiro ato de ensinamento e aprendizado.

Realizar uma tarefa em parceria, qualquer que seja, exige uma enorme dose de renúncia e humildade. Nem sempre nosso ponto de vista é levado em conta; às vezes as coisas seguem mais lentamente, mas o prazer de ver o envolvimento de todos ao nosso redor não tem preço.

Há todo um círculo vicioso de egoísmo e egocentrismo que pre-

cisa ser vencido em nosso interior; uma coisa que só aprendemos a fazer... fazendo! Pode parecer redundante, mas somente assim o que rompemos o medo de estender a mão, de oferecer e pedir ajuda.

Desde cedo, ensinaram a nós que vitorioso é o que chega primeiro, nem que seja sozinho. Do ponto de vista cristão, o vitorioso alcança um objetivo ajudando outras pessoas a também alcançarem os seus.

Há alguns anos recebi um e-mail contando um fato. Não pude chegar a veracidade do mesmo e nem

consegui descobrir seu autor, mas a história é no mínimo inspiradora e circula livremente pela internet: *“Há alguns anos, nas Olimpíadas especiais de Seattle, também chamada de Paraolimpíadas, nove participantes, todos com deficiência mental ou física, alinharam-se para a largada da corrida dos cem metros rasos. Ao sinal, todos partiram, não exatamente em disparada, mas com vontade de dar o melhor de si, terminar a corrida e ganhar. Todos, exceto um garoto, que tropeçou no piso, caiu rolando*

e começou a chorar. Os outros oito ouviram o choro. Diminuíram o passo e olharam para trás. Viram o garoto no chão, pararam e voltaram. Todos eles! Uma das meninas, com Síndrome de Down, ajoelhou-se, deu um beijo no garoto e disse: "pronto, agora vai sarar". E todos os nove competidores deram os braços e andaram juntos até a linha de chegada.

O estádio inteiro levantou e não tinha um único par de olhos secos. E os aplausos duraram longos minutos. E as pessoas que estavam ali, naquele dia, repetem essa história até hoje. Por quê? Porque, lá no fundo, nós sabemos que o que importa nesta vida, mais do que ganhar sozinho, é ajudar os outros a vencer, mesmo que isso signifique diminuir o passo e mudar de curso." (Autor desconhecido)

No dia a dia ninguém está pedindo que eu ou você salvemos o

mundo sozinhos, mas que façamos a nossa parte, assumindo nossos compromissos e auxiliando outras pessoas a também assumirem suas responsabilidades. Isto torna a vida mais leve e retira da mesma o rótulo de "fardo difícil de carregar". Afinal, é o próprio Senhor Jesus Misericordioso quem nos ensina o caminho, quando diz: "Venham para mim todos vocês que estão cansados de carregar o peso do seu fardo, e eu lhes darei descanso" (Mateus 11,28).

Que tal assumirmos este desafio, para ser vivenciado junto das pessoas que compartilham conosco a maravilhosa aventura do existir? Não viva "escorado" em ninguém. Não se exima de suas responsabilidades. Não assumna na vida o papel de fiscal, que cobra e nada faz. Faça e ajude os outros a fazerem a sua parte. Afinal, "solidariedade" é um outro nome para "amor". ●

A LIÇÃO DA PLANTA

Leve para a sala uma plantinha meio murcha enterrada num vaso;

Conte para os participantes a seguinte história, enquanto molha o vaso com o copo de água:

"Um casal estava prestes a se separar. Já dormiam em camas separadas. No entanto, resolveram dar-se mais uma chance, procurando a ajuda de um homem sábio do lugar onde viviam. Este homem lhes deu uma pequena plantinha e lhes disse que a plantassem no jardim de sua casa. Caso a plantinha vivesse, o casamento estaria salvo.

O problema é que na região havia uma grande seca. Com medo de que a plantinha não vingasse, a esposa levantou-se de madrugada com uma caneca de água para molhá-la; afinal, ela queria salvar seu casamento. Saiu em silêncio para que seu marido não a visse molhar a planta. Para sua surpresa, lá chegando, o marido já estava molhando a plantinha em plena madrugada. Os dois se abraçaram diante da planta e se reconciliaram."

Deixe que o grupo discuta a história. Comente que a lição ali narrada serve não somente para casais, mas para todos aqueles que desejam estreitar laços.

UTILIDADE PASTORAL

- Fortalecer vínculos comunitários;
- Casais em crise;
- Alicerçar amizades.

 pe_sergio@yahoo.com.br

CONGREGAÇÃO Filhas de Nossa Senhora do Monte Calvário

De hoje em
diante serás
minha filha...



Santa Virgínia

Venha fazer parte da
nossa Família Religiosa



Carisma: Estar presente nos múltiplos Calvários da vida humana.



Sede Provincial

R. Hirovo Kaminobo, 787- Itaquera/SP
CEP: 08260-160

Telefone: (11) 2521-9677

E-mail: pastoralvocacional@fnsmc.com.br
www.fnsmcbrasil.com.br



Catacumba de São Calisto, em Roma

CATACUMBA:

UM LUGAR PARA ESPERAR O SENHOR

Por Frei Sidney Machado

Na antiguidade era bastante comum sepultar os mortos fora dos limites das cidades. Por questões sanitárias e religiosas, a legislação funerária em vigor na antiga Roma proibia o sepultamento ao interno dos muros que delimitavam a cidade. Como consequência de tal proibição, as necrópoles (pa-

lavra de origem grega; literalmente: “cidade dos mortos”), eram construídas ao longo das tantas estradas que conectavam a capital com as diversas regiões do Império.

No início do século II, Roma assistiu a um aumento no número de habitantes. A prática de sepultar os mortos também começa a se

difundir, substituindo gradativamente a cremação. A solução mais econômica encontrada para não se ter que construir necrópoles cada vez mais afastadas foi aproveitar a característica do solo de origem vulcânica para a escavação de galerias. Assim surgiram as primeiras necrópoles subterrâneas.

Uma das obras de misericórdia praticada pela comunidade cristã era a sepultura dos mortos. Assim, nas catacumbas eram sepultados não só os cristãos, mas também os indigentes, os pobres e, sobretudo, uma grande quantidade de crianças

Inicialmente eram simples criptas, ou no máximo, corredores que tinham as paredes escavadas para que os mortos fossem sepultados ou depositados em urnas e sarcófagos. Os corpos eram envolvidos em lençóis e cobertos com cal virgem. Depois disso, a sepultura era fechada com uma lastra de pedra ou terracota e selada.

Inicialmente a comunidade cristã se adaptou aos costumes funerários do Império, mas a partir da metade do séc. II, com o aumento do número de conversões, os cristãos passaram a procurar um lugar comum para sepultar seus mortos. Para diferenciar as necrópoles cristãs daquelas pagãs, surgiu a palavra "cemitério", que tem origem grega e pode ser traduzida por dormitório. Ela se adequa melhor à fé na ressurreição, pois os cristãos não morrem, adormecem em Cristo à espera do dia da ressurreição.

Uma das obras de misericórdia praticada pela comunidade cristã era a sepultura dos mortos. Assim, nas catacumbas eram sepultados não só os cristãos, mas também os indigentes, os pobres e, sobretudo, uma grande quantidade de crianças. Com o passar do tempo as galerias cresciam, e algumas catacumbas romanas chegaram a

ter vários andares, atingindo uma profundidade de mais de 20 metros. Roma possui mais de 50 catacumbas e para se ter uma ideia da extensão, só a catacumba de São Calisto chega a ter quase 20 km de galerias subterrâneas.

A palavra "catacumba" tem origem no cemitério subterrâneo de São Sebastião, *ad catacumbas* ("junto à cavidade"/ "gruta"), que ganhou este nome por estar localizado ao lado de uma antiga cava de areia e ser o lugar onde foram depositados os restos do famoso mártir. Como esse foi um dos poucos cemitérios subterrâneos que continuou a ser frequentado ao longo dos séculos, "catacumba" passou a designar todos os lugares de sepultura subterrânea dos cristãos.

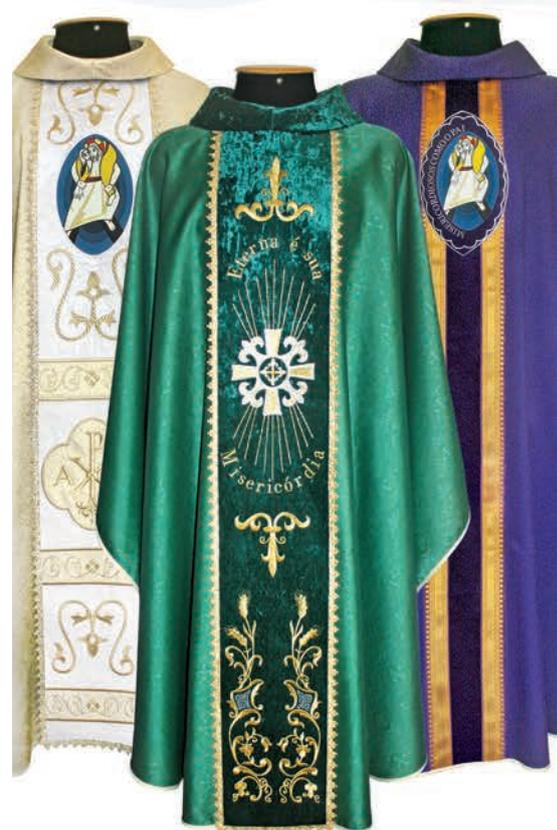
As sepulturas cristãs mais antigas se distinguem daquelas pagãs apenas por meio de símbolos e inscrições. Os símbolos mais comuns neste período são a âncora (símbolo de salvação) e o peixe. O peixe era um sinal distintivo dos cristãos porque em grego as letras da palavra peixe (*ichthys*) formam as iniciais da frase: "Jesus Cristo, Filho de Deus, Salvador" (*Iesùs Christòs Theù HYìos Sotèr*). Entre as inscrições, a mais frequente é a expressão: "em paz". Ou seja, o fiel que dormiu em Cristo não está



DECORAÇÕES
ARTESANATO LITÚRGICO

Apresenta
COLEÇÃO
ESPECIAL

JUBILEU DA MISERICÓRDIA
MISERICORDIOSOS COMO O PAI



Acompanhe as
sugestões
elaboradas pela
D&A durante
todo o período do
Ano da Misericórdia

✦ SÃO PAULO ✦ RIO DE JANEIRO
✦ BELO HORIZONTE ✦ BRASÍLIA

www.deapartamentos.com.br



O peixe era um sinal distintivo dos cristãos, porque em grego as letras da palavra peixe (*ichthys*) formam as iniciais da frase: "Jesus Cristo, Filho de Deus, Salvador"

nas trevas, mas repousa em paz, aguardando o retorno de Cristo. É interessante notar que esta expressão chegou até os nossos dias, nas orações pelos mortos que pedem o "descanso eterno".

Com o surgimento de catacumbas exclusivamente cristãs, aparecem também as primeiras imagens que expressam a fé, como o Bom Pastor com as ovelhas, a figura do orante, imagem do cristão com os braços erguidos em oração (ambas eram usadas também pelos pagãos). Aos poucos vão despontando também representações bíblicas: Noé dentro da arca (imagem da Igreja como lugar de salvação), a história de Jonas (que depois de três dias no ventre do peixe, regressa à vida), a história de Suzana entre os anciãos que a

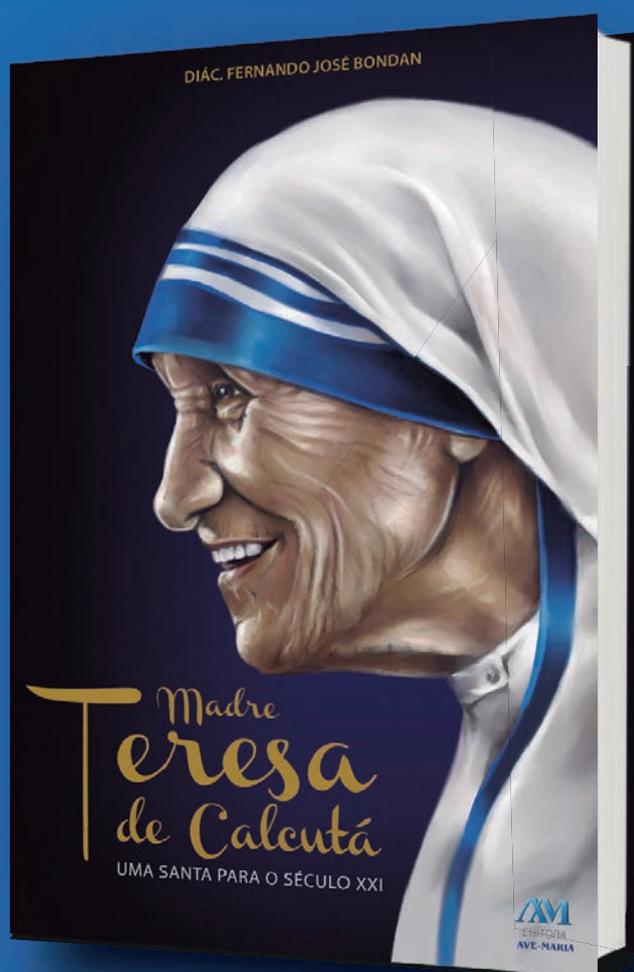
acusam injustamente, Daniel na cova dos leões, Moisés que faz surgir água da rocha, imagens de Jesus entre os apóstolos, a visita dos reis magos ao menino Jesus, cenas dos milagres de Jesus, como a multiplicação dos pães, a ressurreição de Lázaro, a cura da hemorroíssa, entre tantas outras. O que todas estas imagens tem em comum é o fato de representarem o equivalente a uma profissão de fé. Todas estas cenas recordam a intervenção divina. Ao representar "cenas de salvação" junto a seus mortos, a comunidade cristã estava afirmando: "da mesma forma que o Senhor manifestou a sua salvação no passado, ele vai fazer valer o seu amor e o seu poder no momento da ressurreição dos mortos". Era um modo de recordar a salvação

já operada no passado e celebrar a certeza da salvação futura.

A administração civil sabia da existência destes lugares, e por isso as catacumbas nunca foram lugar de refúgio durante as perseguições. Seria desastroso buscar abrigo em galerias subterrâneas estreitas e mal iluminadas, onde seriam facilmente encontrados e não teriam para onde fugir. Porém, os mártires eram sepultados nas catacumbas e tais sepulturas bem cedo se transformavam em lugar de peregrinação.

Com o fim da perseguição, algumas catacumbas foram adaptadas para receber o fluxo crescente de peregrinos que vinham rezar por seus mortos, mas, sobretudo, venerar os restos mortais daqueles que deram a vida para testemunhar a fé. ●

Madre Teresa de Calcutá, um exemplo de fé, entrega e amor ao próximo.



14x21 cm • 136 págs.

Neste livro, o *Diácono Fernando José Bondan* apresenta uma breve biografia de Madre Teresa, seu resumo cronológico e uma rica seleção de textos extraídos de várias cartas, as quais apresentam o que essa importante mulher pensava sobre diversos temas, que geram diálogos e reflexões em nossa sociedade. Seu exemplo de vida, caridade, humildade e amor a Deus servirão de valiosa inspiração a todos os leitores.

R\$ 27,90

SIGA-NOS NAS REDES SOCIAIS



@editoravemaria



EditoraAveMaria



@editoravemaria



EditoraAveMaria

AM
EDITORA
AVE-MARIA

À venda nas melhores livrarias
ou no site www.avemaria.com.br



ATITUDES QUE ME AJUDARAM A SUPERAR A DEPRESSÃO

Por Carolina Santos*

Sofro de depressão severa e no último ano, cheguei a pensar em suicídio. Sair dessa crise foi extremamente difícil, mas eu consegui. Por isso, compartilho minha experiência.

Passei cerca de quatro meses completamente trancada e isolada do mundo. Não queria contato com ninguém. Só ia ao médico se alguém fosse comigo. Aos poucos, fui descobrindo métodos que foram me ajudando a “desapegar” da crise e hoje me sinto bem melhor. Graças a Deus, consegui supe-

rar a crise de depressão (não digo que estou curada, pois a cura para a doença ainda não existe).

Lidar com pensamentos suicidas era muito complicado. Para conseguir superar esses pensamentos, passei semanas ligada ao computador, distraindo-me com jogos que prendessem a minha atenção. Apenas nesses momentos, eu conseguia esquecer dos meus medos, das minhas dores, dos meus problemas e, conseqüentemente, não pensava na morte. O jogo era uma espécie de fuga que ajudou

muito. E foi a primeira coisa que fiz para tentar sair daquela vida que se resumia a dormir.

Depois disso, aos poucos fui tentando retomar minha vida normal. Voltei a estudar e a trabalhar. Voltei a assistir filmes, séries e desenhos animados (coisa que eu não fazia, pois não conseguia me concentrar em nada devido aos pensamentos negativos). Enfim, voltei a fazer as coisas que coloriam a minha vida. Listo a seguir tudo aquilo que faço e que me ajuda a lidar com a depressão

e, inclusive, identificar a chegada de uma possível crise:

Praticar exercício físico: voltei a correr, pois me faz muito bem. A maioria dos médicos ressaltam a importância de se exercitar. Mas você deve escolher algo que realmente goste e que faça por prazer, não por obrigação. Nada que é uma obrigação te ajuda em períodos de crise.

Escrever: Amo escrever e isso me alivia quando estou triste demais, cansada demais, feliz demais, ou qualquer coisa demais. Ajuda a esvaziar o copo que às vezes fica tão cheio que chega a transbordar. Então voltei a publicar meus sentimentos no meu blog, que se chama "Confusão de Pensamentos".

Ler: Assim como escrever, amo ler. Passei a ler muitas matérias sobre a depressão e afins. Leio tudo que pode me ajudar a obter mais conhecimento.

Gravar depoimentos: Num certo dia, tentei gravar um vídeo como forma de desabafo, e foi algo muito difícil, pois mal conseguia "falar" sobre o assunto comigo mesma. Foi aí que resolvi quebrar essa barreira. Passei a gravar vídeos sobre minha experiência e a postá-los no meu canal do Youtube. Isso me fez muito bem e me ajudou a encarar a depressão de frente, a perder o medo de falar sobre esse assunto com as demais pessoas.

Estudar: Retornei à universidade e passei a me dedicar ao trabalho de conclusão de curso. Comecei um curso de bombeiro civil, pois meu sonho é poder ajudar as pessoas de todas as formas. A respon-

sabilidade me deu mais autoconfiança e esperança.

Trabalhar: Voltei a trabalhar em casa por enquanto, já que estou me dedicando exclusivamente ao término da Graduação. Mas mesmo assim, passei a me sentir mais útil, e hoje em dia estou me candidatando a vários empregos.

Enfrentar os medos: Quanto mais medo eu tiver de algo, mais impulso eu darei para derrotá-lo. Minha fobia social estava me impedindo de sair sozinha, não conseguia de jeito nenhum. Um dia, eu decidi quebrar esse medo e saí de casa para caminhar sem companhia. A princípio, fiquei tensa e com vontade de chorar, mas com o passar do tempo, percebi que meus medos eram apenas frutos da mente. Hoje me sinto mais forte para encarar qualquer coisa; não há medo que me impeça de tentar.

Desabafar: Hoje, todos à minha volta sabem do que passei. Não tenho mais vergonha nem medo de assumir minha doença. Essa exposição me permitiu conhecer pessoas maravilhosas que também passam pelo que eu passo. Então eu já não consigo mais saber o que é sentir-se completamente só. Compartilhar histórias, dividir experiências, dar e receber apoio são atitudes que ajudam muito o meu bem-estar.

Ter amor próprio: Nunca tive amor próprio e sempre me subestimei. A partir do momento que decidi que nada nem ninguém mais pisaria em mim, minha autoestima cresceu e hoje eu estou em primei-

ro lugar na minha vida. Não é egoísmo. É que se não estivermos bem, como poderemos ajudar os que estão do nosso lado?

Fazer terapia: A psicóloga abriu minha mente. Foi a primeira pessoa com quem eu desabafei e realmente senti que não estava sendo julgada. Cinco sessões foram suficientes para que eu sentisse a melhora. Em breve, começarei uma terapia intensiva, que será de extremo proveito para mim.

Fazer uso de medicação: Superar uma crise não é assim tão fácil, e sim, no começo eu precisei de remédios, sempre tomados com acompanhamento médico. Atualmente não utilizo mais medicações, porém não descarto a possibilidade de ter que voltar a tomá-los.

Mudar o visual: Esse item talvez pareça bobo, mas foi algo que aumentou minha autoestima e me ajudou a superar mais a tricotilomania (distúrbio caracterizado por arrancar cabelos). Eu olhava para o espelho e tinha desprezo por quem via, não conseguia me reconhecer mais. Foi quando realizei um antigo desejo e me tornei ruiva. Meus dias se tornaram mais coloridos depois disso!

A partir dessas novas atitudes, passei a viver o meu presente, em vez de ficar remoendo o passado ou me preocupando demais com o meu futuro. Viva o agora. O que passou, passou. O que está por vir, ninguém sabe ao certo, pois nada é imutável. Sofrer antecipadamente é um veneno para a alma. ●

*Artigo publicado no Portal Aleteia (www.aleteia.org), editado pela Revista Ave Maria



O CRISTÃO NAS REDES SOCIAIS

Por Pe. Heitor de Menezes, cmf

“Na aventura de se lançar nas redes sociais, o cristão se encontra e participa. Mas com um diferencial: a intimidade com Deus e a experiência com Jesus Cristo devem ser o eixo condutor do que se comunica”

A internet transformou em definitivo o modo como nos comunicamos, bem como a forma como intuimos o mundo, e conseqüentemente a maneira de evangelizar. E quando começaram a se popularizar as redes sociais, um admirável mundo novo abriu-se ante nossos olhos. Uma ferramenta colaborativa extrema, que possibilitaria contato imediato com outras pes-

soas através de suas afinidades, fossem elas políticas, religiosas ou mesmo geográficas. No que toca a evangelização e as redes sociais tudo ainda é novo, não nos permitindo poder afirmar se a Igreja está utilizando adequadamente as redes de relacionamento. Com um olhar panorâmico pode-se dizer que, de modo geral, há um esforço para desenvolver o relacionamento nas redes sociais.

Manter contato com amigos, parentes e colegas, diversão, informação, empregos e contatos profissionais são os principais motivos que levam as pessoas a escolherem uma rede social específica. Os compartilhamentos dos usuários do ciberespaço são determinações que vão construindo e remodelando o cenário da mídia, que sinaliza um movimento na direção de um modelo mais participativo, em que o

público não é mais visto como simplesmente um grupo de consumidores de mensagens já construídas, mas produtores e alimentadores do espaço cibernético, reconfigurando conteúdos de mídia de maneira que jamais se teria imaginado.

Os dispositivos móveis nesse meio tornaram-se ferramentas não somente de trabalho, mas, sobretudo, de lazer e interação, pois a moda de compartilhar fotos, *memes* e imagens explodiu, ganhando significativa relevância entre os usuários das redes sociais, que cada vez mais querem consumir, produzir e publicar informações de maneira rápida, com apenas um clique, que tenha um poder de alcance cada vez maior.

Dentro desse universo de postagens, curtidas e compartilhamentos, há de se ter bom senso em certos assuntos que jamais deveriam ser tornar públicos, pois pertencem ao universo privado. O que compartilhamos nas redes sociais pode gerar uma grande polêmica, provocando discussões, mal estar e exposições desnecessárias, além dos danos emocionais que podem causar.

Há um excesso de exposição de pessoas que, não mais sabendo definir o limite do público e do privado, alimentam as redes sociais com a perda do controle da própria privacidade, dando margem para todo tipo de invasão, pois quanto mais tempo online

estamos, mais tendemos a compartilhar nossas vidas. Seja por invasão ou por evasão, a intimidade se tornou pública.

A Igreja deve estar nessa cultura digital, uma vez que o processo da comunicação deixou de ser linear, assumindo característica interativa, exercendo a evangelização através do diálogo entre fé e cultura, e com o sujeito do nosso tempo, como já sinalizava o Papa Paulo VI na Exortação Apostólica *Evangelii Nuntiandi* (45), repetida mais tarde por João Paulo II na Encíclica *Redemptoris Missio* (37c).

Nessa aventura de como se lançar nas redes sociais, o cristão se encontra e participa. Mas, com um diferencial: o conhecimento, a intimidade com Deus e a experiência com Jesus Cristo devem ser o eixo condutor do que se comunica. O Evangelho nos diz que “a boca fala do que está cheio o coração” (Lc 6,45), recordando-nos de que tudo o que comunicamos tem relação direta com o que somos. Jesus em tudo comunicou o que viveu, o amor, e nos pede para que sejamos comunicadores desse amor de Deus no anúncio e na vivência do Evangelho em toda nossa vida. Assim, a pessoa retoma o controle de seu atos e pode definir e separar o que faz parte do pessoal, do profissional e do entretenimento, fazendo-se presente, de maneira adequada, nas diferentes redes sociais. ●

ANUNCIAR A PALAVRA DE DEUS POR TODOS OS MEIOS POSSÍVEIS

Esta pode ser
a sua missão!

Seja um
Missionário Claretiano.



**SECRETARIADO VOCACIONAL
CLARETIANO**

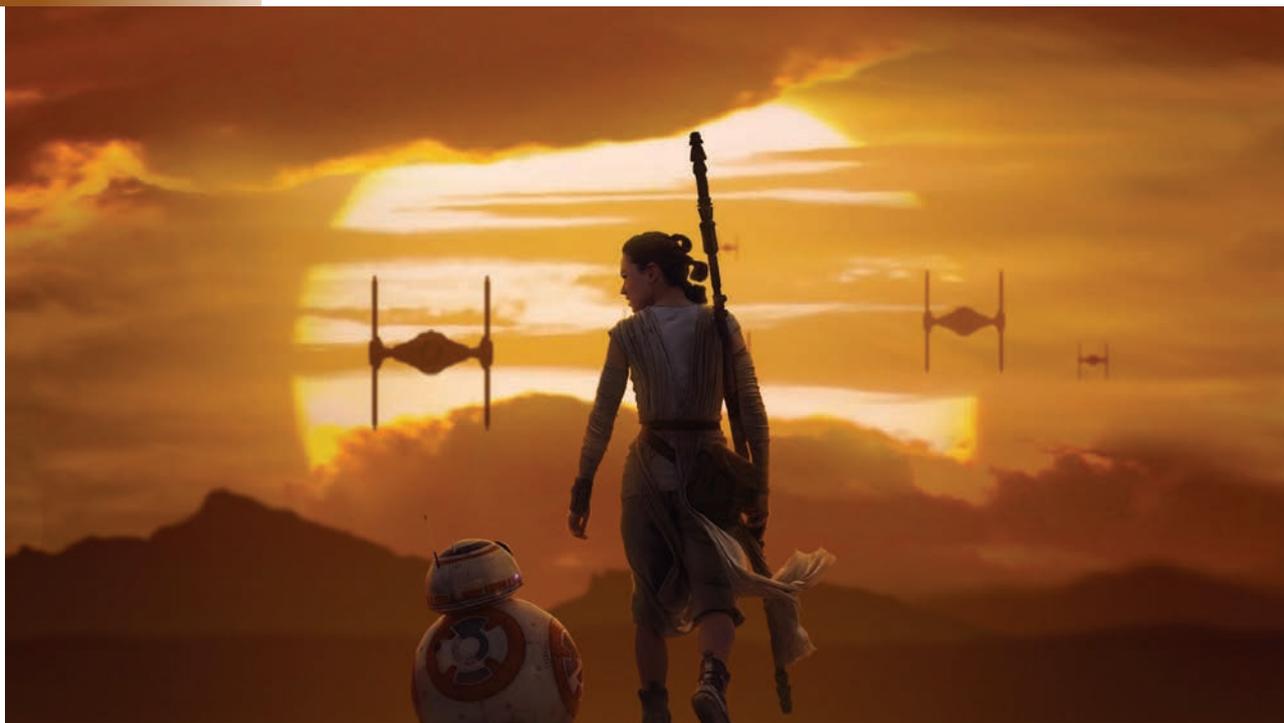
Cx. postal, 94 - CEP 14300-000
Batatais - SP

Fone: (16) 3761-5081 / 8138-6738

E-mail: pvclarcmf@gmail.com

www.claretianos.com.br

www.vocacionadosclaretianos.com.br



7 TEMAS ESPIRITUAIS EM STAR WARS VII

É preciso sempre apreciar nossa herança religiosa e as histórias que norteiam nossas escolhas

Por Pe. Roderick Vonhögen*

George Lucas queria que *Star Wars* fosse uma nova mitologia que ensinasse a uma nova geração sobre a espiritualidade, o bem e o mal. Ele usou deliberadamente temas comuns nas histórias bíblicas e várias religiões em seus filmes. Aqui estão sete temas fundamentais para procurar no novo filme (*aviso a quem ainda não assistiu a saga Star Wars: o texto revela algumas informações sobre o conteúdo dos filmes*).

Vocação: O chamado, a recusa inicial e a aceitação do chamado. Luke é um simples garoto de fazenda em um planeta remoto. Mas o velho Obi-Wan o chama para aprender os caminhos da Força. Luke se recusa a princípio: “Eu não vou para Alderaan!” Mas, finalmente, deixa tudo para trás, seguindo o seu professor (e mais tarde Yoda) para se tornar um Jedi.

A existência de um poder superior invisível: O aprendiz Jedi precisa aprender a se abrir a um

poder superior que irá guiá-lo e que pode até mesmo realizar milagres. Não é bem o Espírito Santo por causa de sua natureza impessoal, mas ainda um princípio orientador que pode trazer luz, se você abrir o seu coração e sua mente para ela. “Use a força, Luke.”

Tentação: Para usar os talentos e dons por razões egoístas, por medo, raiva ou ódio. Darth Vader era um bom menino, mas ele foi seduzido pela maneira “fácil” do lado sombrio. Seguir o lado da luz

é difícil e exige dedicação, desprendimento e sacrifício.

Mal: A realidade do mal que se origina a partir da escolha de recusar a luz e se voltar para a escuridão. Esta escolha de recusar a luz pode ter consequências tremendas para o resto do universo. Alguns personagens em *Star Wars* parecem encarnar esse mal de uma maneira pessoal, como Darth Maul, com sua aparência diabólica, e o Imperador.

Sacrifício redentor: Não há maior amor do que dar a vida por seus amigos. Às vezes, a busca para salvar pessoas da escuridão pode levar ao sofrimento e sacrifício. Obi-Wan se deixa deter por Darth Vader, assim Luke, Leia e Han podem escapar.

Conversão: Apesar do poder que a escuridão pode ter sobre a alma de alguém, há sempre o bem em algum lugar profundo dentro de si. A conversão, o perdão e a redenção continuam a ser possíveis até o fim. "Luke, eu sinto o bem em você", diz Darth Vader. A fé finalmente ganha Vader de volta, e ele se torna o salvador, uma vez que foi chamado a ser exatamente isto.

Renascimento e ressurreição: A morte nem sempre é o fim; uma vida bem vivida pode continuar após a morte. Obi-Wan, Anakin e Yoda aparecem como espíritos depois que morrem. *Star Wars* está cheio de "despertaes" de pessoas ou coisas que pareciam ter morrido,

mas voltam à vida, como Han Solo depois que fica congelado em carbonita, ou C-3PO, que foi remontado depois que ele leva um tiro.

Star Wars é uma metáfora dos nossos tempos. Nós nos esquecemos de nossa herança religiosa, as histórias que norteiam nossas escolhas. O que nos torna vulneráveis à tentação do egoísmo, medo, raiva e ódio. Mas a fé sempre volta. Han Solo começa como um ateu, mas acaba transmitindo sua fé na força para uma nova geração, que pensou que as velhas histórias eram apenas mitos e contos de fadas: "É verdade – tudo isso", diz a eles. ●

*Pe. Roderick Vonhügen (@FatherRoderick) é sacerdote católico e podcaster. Artigo publicado no Portal Aleteia (www.aleteia.org)

IRMÃS DOMINICANAS DE SANTA CATARINA DE SENA

NOSSA CONGREGAÇÃO FOI FUNDADA POR MADRE TERESA DE SALDANHA, TENDO COMO PADROEIRA SANTA CATARINA DE SENA

PERTENCEMOS À FAMÍLIA DOMINICANA FUNDADA POR SÃO DOMINGOS DE GUSMÃO!

FUNDAMENTOS DA VIDA DOMINICANA:

ORAÇÃO

VIDA FRATERNA

ESTUDO

PREGAÇÃO



JOVEM, ESSE PODE SER O SEU CAMINHO!

Nossa proposta: fazer o bem sempre e em todo lugar.

www.dominicanas.com.br dominicanasantacatsena@dominicanas.com.br - Fone: 0(XX) 43 - 3329 1326

ENCONTRO INFANTIL

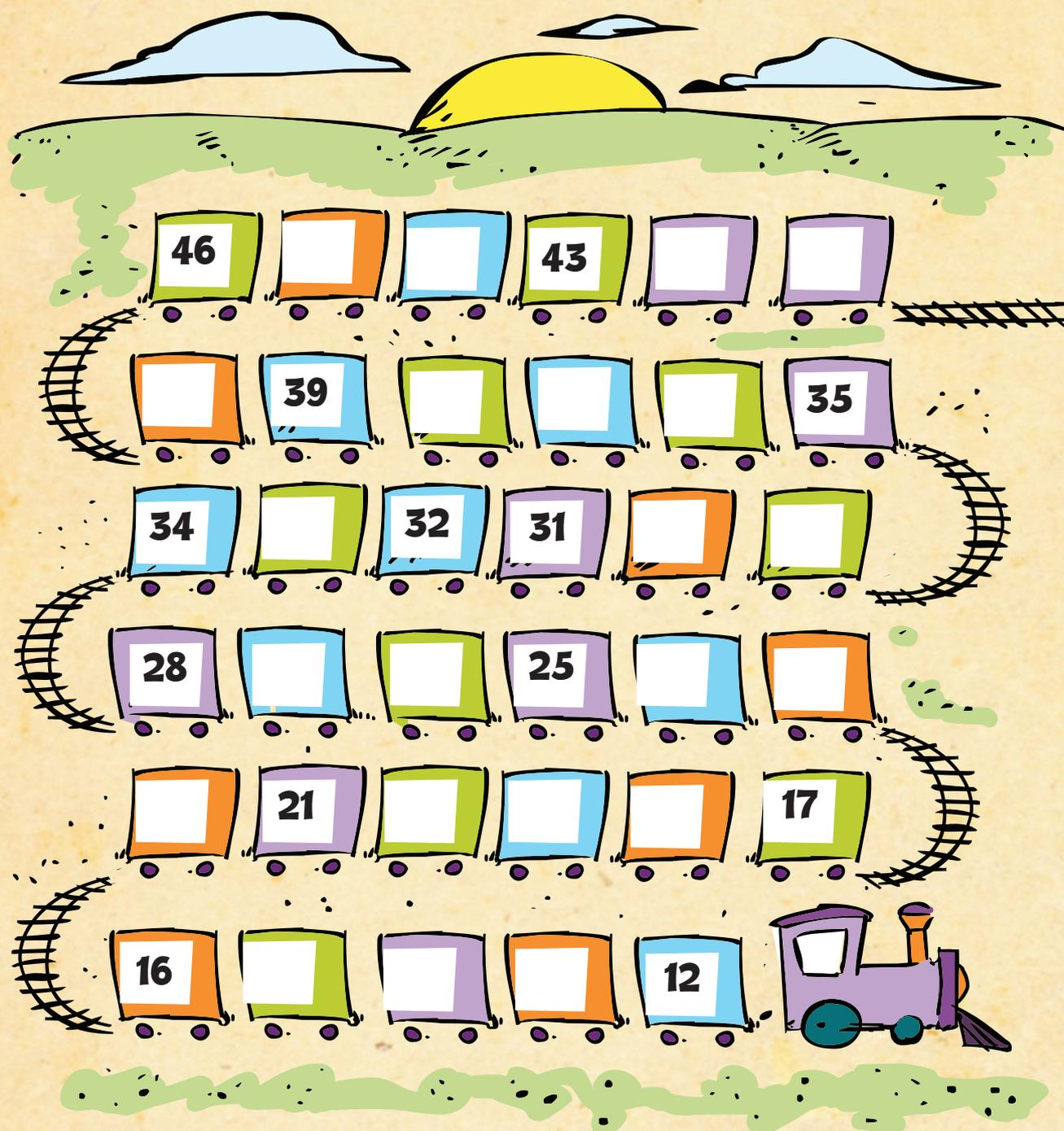
A QUARTA-FEIRA DE CINZAS MARCA O INÍCIO DA QUARESMA.
QUE TAL COLORIR O DESENHO ABAIXO E COMPLETAR O ESPAÇO PONTILHADO COM UM
DESENHO SEU, PARA RECEBER AS CINZAS NA TESTA?



2016 É UM ANO BISSEXTO. VOCÊ SABE O QUE ISSO SIGNIFICA? RESPONDA ÀS PERGUNTAS
ABAIXO COM (V) VERDADEIRO OU (F) FALSO:

- () EM UM ANO BISSEXTO, O MÊS DE OUTUBRO TEM 30 DIAS.
- () EM UM ANO BISSEXTO, O MÊS DE FEVEREIRO VAI ATÉ O DIA 29.
- () O ANO BISSEXTO TEM ESSE NOME PORQUE ACONTECE DUAS VEZES A CADA SEIS ANOS.
- () O ANO BISSEXTO OCORRE DE 4 EM 4 ANOS. ISSO ACONTECE PORQUE UM ANO TEM, NA VERDADE, 365 DIAS E SEIS HORAS. AS HORAS EXCEDENTES SÃO SOMADAS E, AO FINAL DE 4 ANOS, ACRESCENTA-SE 1 DIA (24 HORAS).

COMPLETE A SEQUÊNCIA:



O ILUSTRADOR:

O ENCONTRO INFANTIL DESTA EDIÇÃO FOI ILUSTRADO POR FERNANDO TANGI, DESIGNER E ILUSTRADOR.
SEUS TRABALHOS PODEM SER VISTOS TAMBÉM NO SITE: WWW.STORYMAX.ME

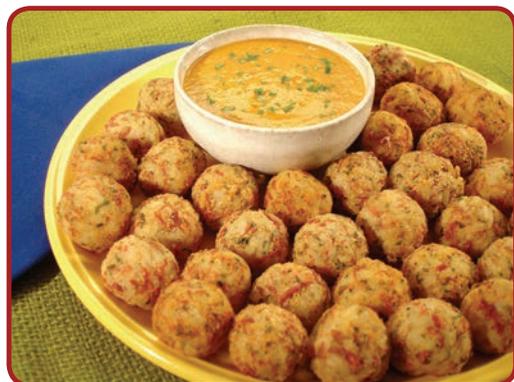




SABOR & ARTE NA MESA

Por Lucielen Souza, nutricionista

BOLINHO DE ARROZ RECHEADO



Reprodução / www.mododepreparo.com.br

Ingredientes

- ✓ 2 xícaras (chá) de arroz cozido;
- ✓ 2 gemas;
- ✓ ½ xícara (chá) de queijo parmesão ralado;
- ✓ ½ xícara (chá) de leite;
- ✓ 2 colheres (sopa) de margarina;
- ✓ 1 cebola pequena picada;
- ✓ 1 xícara (chá) de farinha de trigo;
- ✓ 1 colher (sopa) de salsa picada;
- ✓ Sal a gosto.

Recheio

- ✓ 150 g de mussarela cortada em cubos;
- ✓ 50 g de tomate seco picado.

Para empanar

- ✓ 2 claras;
- ✓ Farinha de rosca;
- ✓ Óleo para fritar.

Modo de preparo

Bata no processador ou liquidificador metade do arroz, as gemas, o queijo parmesão, o leite, a margarina e a cebola. Coloque em um recipiente e acrescente a farinha de trigo, a salsa picada, o sal e o restante do arroz. Misture bem. Unte as mãos com óleo, abra porções da mistura e recheie com o queijo mussarela e o tomate seco. Passe os bolinhos nas claras ligeiramente batidas e, em seguida, empane-os na farinha de rosca. Frite em óleo quente.

Valor calórico: 98,7 kcal (unidade pequena)

BOLO DE ABÓBORA E CENOURA



Receita e foto: www.delicia.com.br

Ingredientes

- ✓ 1 xícara (chá) de farinha de trigo;
- ✓ 1 xícara (chá) de fubá;
- ✓ 1 colher (chá) de sal;
- ✓ 1 ½ colher (chá) de canela em pó;
- ✓ 2 ovos;
- ✓ 1 xícara (chá) de açúcar;
- ✓ 5 colheres (sopa) de margarina;
- ✓ 1/3 xícara (chá) de leite (80 ml);
- ✓ 1 colher (chá) de essência de baunilha;
- ✓ 2/3 cenoura ralada;
- ✓ 100g de abóbora ralada;

- ✓ 1/3 xícara (chá) de damasco picado;
- ✓ 1/3 xícara (chá) de nozes picadas;
- ✓ 2/3 xícara (chá) de coco seco em flocos;
- ✓ 1 colher (chá) de fermento químico;
- ✓ 1 colher (café) de bicarbonato de sódio;
- ✓ Margarina sem sal para untar;
- ✓ Farinha de trigo para polvilhar a forma.

Recheio

- ✓ 2 caixinhas de cream cheese;
- ✓ 1 colher (sopa) de suco de limão;
- ✓ 2/3 xícara (chá) de açúcar.

Modo de preparo

Em uma vasilha, leve para misturar a farinha de trigo, o fubá, o sal e a canela. Reserve. Na batedeira, em velocidade alta, leve os ovos, o açúcar e a margarina para bater, até que o creme fique claro. Abaixar a velocidade, adicione o leite, a essência, misture e desligue. Acrescente as farinhas, a cenoura, a abóbora, o damasco, as nozes, o coco e misture bem. Junte o fermento e o bicarbonato, misture e coloque em uma forma redonda, untada e polvilhada. Leve para assar, em forno preaquecido, à temperatura de 180°C, por 50 minutos.

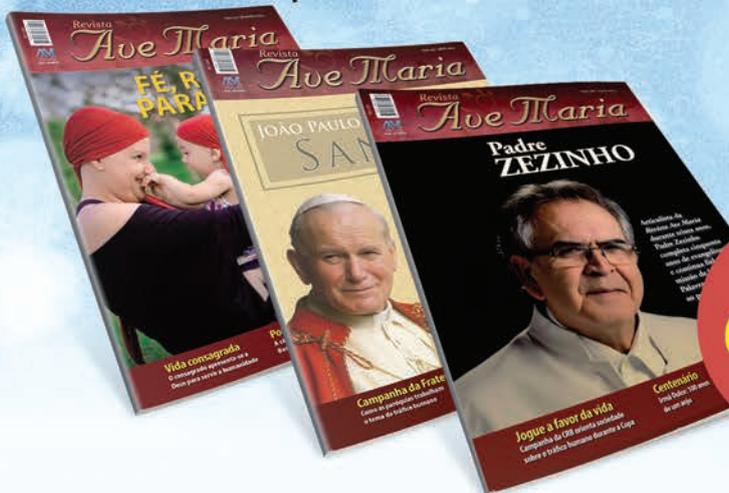
Recheio: Na batedeira, leve todos os ingredientes para bater por cinco minutos ou até que a mistura fique homogênea e cremosa. Corte o bolo em três partes. Monte o bolo começando por uma porção de massa, depois uma de creme, outra de massa e assim em diante, terminando com uma camada de creme. Decore com coco fresco ou coco seco em flocos, hidratado. Leve para gelar por uma hora.

Valor calórico: 154,4 kcal (porção média)

✉ nutricao@avemaria.com.br

Você também pode ajudar a transformar vidas.

Apresente a *Revista Ave Maria* a seus familiares e amigos.



POR APENAS

R\$
60,00
AO ANO

RECEBA
12
EDIÇÕES
e ajude aos projetos
sociais dos Missionários
Claretianos.

A *Revista Ave Maria* é a primeira revista mariana do Brasil. Criada especialmente para a família, ela é preparada com muita dedicação e tem a missão de levar informações atuais e conhecimentos sobre a Igreja Católica, aproximando as pessoas de Deus e de nossa mãe Maria.

Presenteie ou indique a *Revista Ave Maria* para seus familiares e amigos. Peça para que a pessoa preencha a carta-resposta abaixo e entregue em uma agência de correios. Se preferir, ela pode ligar para o **0800 7730 456** ou enviar um e-mail para **assinaturas@avemaria.com.br**

Contamos com você!

Indico a pessoa abaixo para se tornar assinante

Quero dar uma assinatura de presente

(preencha no 1º quadro os dados da pessoa presenteada e no 2º, seus dados para envio de boleto)

Nome do assinante:	
Endereço:	Número:
Bairro:	CEP:
Cidade:	Estado:
CPF:	E-mail:
Data de nascimento:	Telefone: ()

Endereço para envio de cobrança (no caso de presente)

Nome do assinante:	
Endereço:	Número:
Bairro:	CEP:
Cidade:	Estado:
CPF:	E-mail:
Data de nascimento:	Telefone: ()

Cole aqui:



A primeira revista mariana do Brasil



CARTA – RESPOSTA
NÃO É NECESSÁRIO SELAR

O selo será pago por
AÇÃO SOCIAL CLARETIANA

AC SANTA CECÍLIA
01227-999 SÃO PAULO – SP

CEP: -

Cidade: _____ Estado: _____

Endereço: _____

Remetente: _____

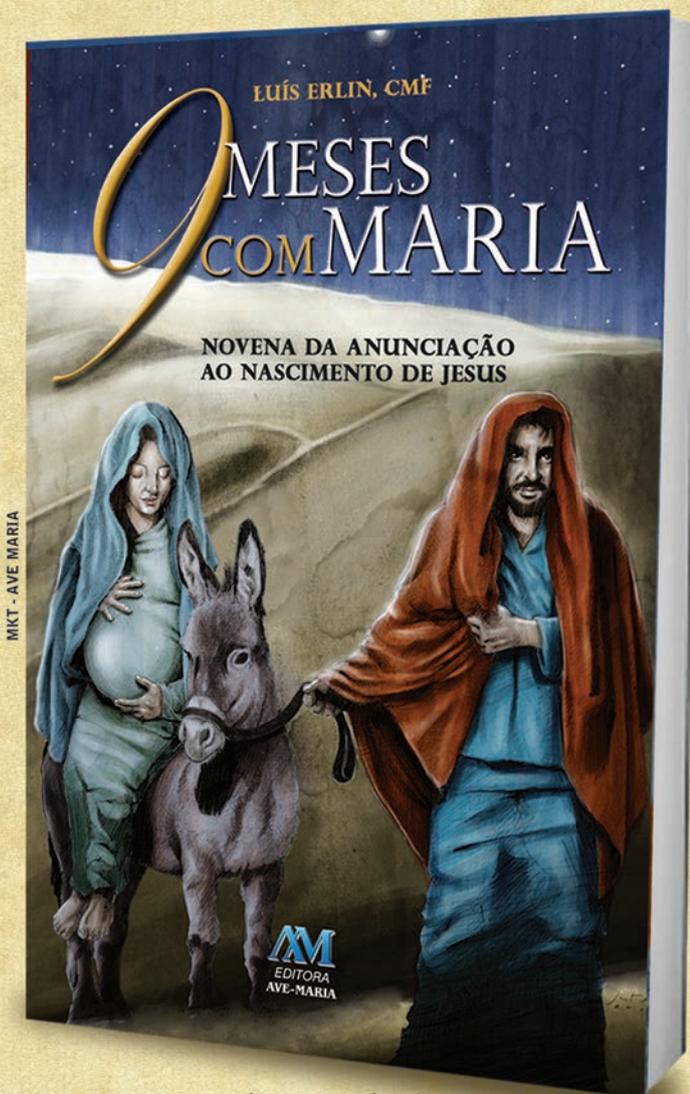
ORAÇÃO A NOSSA SENHORA DE LOURDES

Celebrada em 11 de fevereiro



Ó Virgem puríssima,
Nossa Senhora de Lourdes,
que vos dignastes aparecer a Bernadete,
no lugar solitário de uma gruta,
para nos lembrar que é no sossego
e recolhimento
que Deus nos fala
e nós falamos com Ele,
ajudai-nos a encontrar o sossego
e a paz da alma
que nos ajudem a conservar-nos
sempre unidos em Deus.
Nossa Senhora da gruta,
dai-me a graça que vos peço
e tanto preciso (pedir a graça).
Nossa Senhora de Lourdes,
rogai por nós.
Amém.

JUNTE-SE A MILHARES DE PESSOAS QUE FIZERAM ESTA NOVENA E ALCANÇARAM UMA GRAÇA!



14x21cm • 160 págs.



Listado entre os e-books mais vendidos de 2015 na Revista Época!
Acesse www.avemaria.com.br/livrosdigitais e adquira o seu!

Convidamos você a fazer parte dessa grande caminhada e gestar Jesus no íntimo de sua alma através da ação transformadora do Espírito Santo, e na companhia de Nossa Senhora, com uma novena não apenas de nove dias, mas sim de nove meses! Iniciando no dia 25 de março, você poderá acompanhar Maria durante todos os dias de sua gestação até o Nascimento do Menino Jesus. A obra é um “diário” que apresenta reflexões, passagens bíblicas e orações, como se Maria narrasse todas as emoções vividas até a chegada do Filho de Deus. A graça que você tanto deseja poderá ser alcançada com esta novena!



Siga-nos nas redes sociais



@editoraavemaria



EditoraAveMaria



@editoravemaria



EditoraAveMaria



À venda nas melhores livrarias
ou no site www.avemaria.com.br